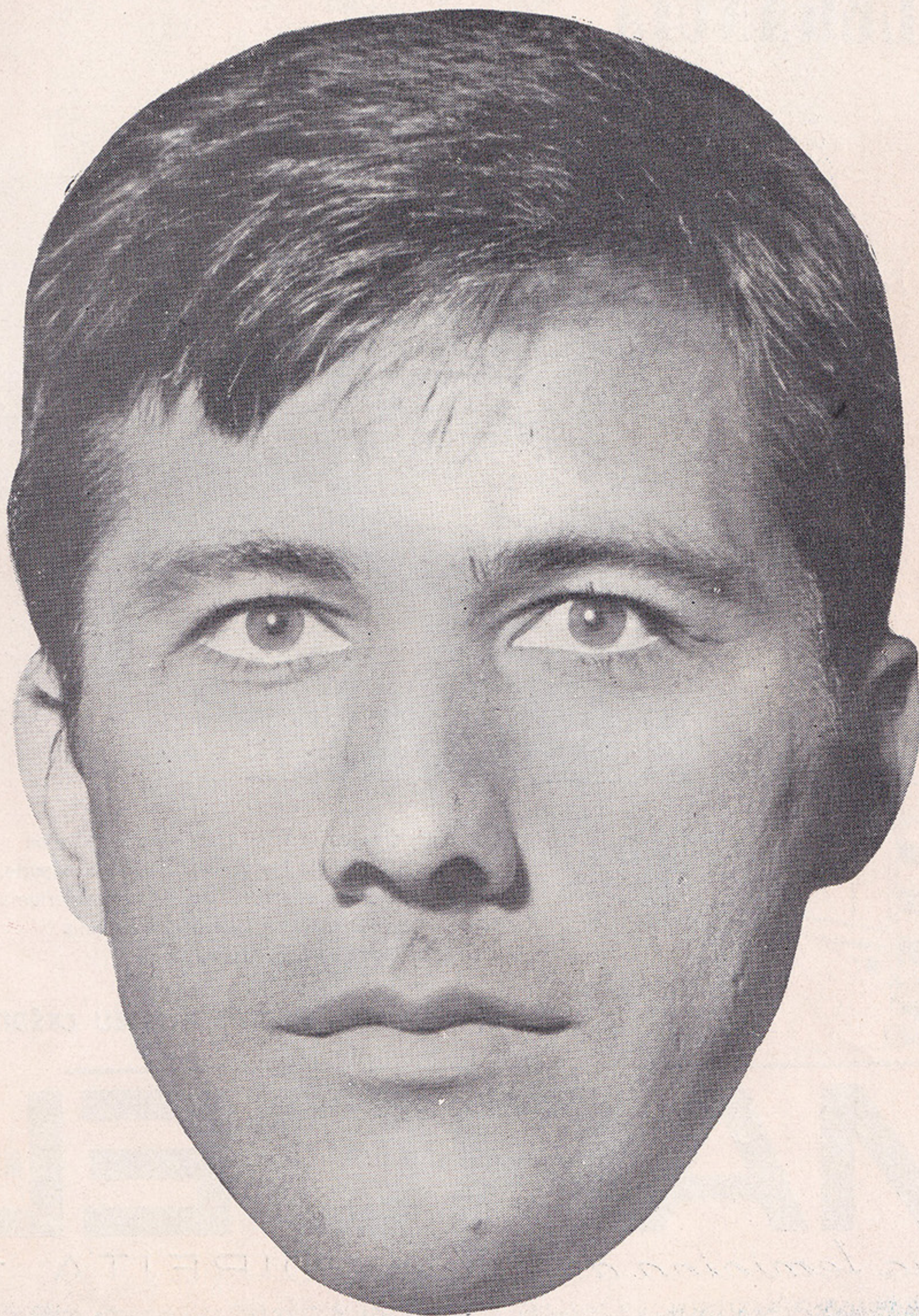




# TRICOLOR

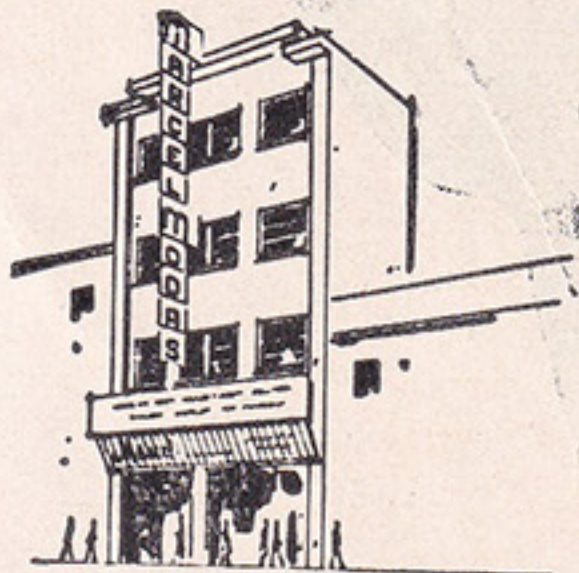
N.º 93

Cr\$ 20,00





# ALTA ELEGÂNCIA



Em Marcel Modas,  
existe de tudo para a  
mulher moderna e, o que  
é mais importante,  
com economia

Utilize-se do CREDIMAR  
e conte a suas amigas o  
segredo de sua elegância.

Nos 4 andares da loja feminina da cidade, voce  
encontra o que mais lhe agrada - lingerie, esporte, salas  
blusas, tailleurs, vestidos, meias, bijuteria, perfumaria,  
bolsas e seção infantil - toda uma belissima  
linha de artigos para a sua elegância.

**MARCEL DÁ CRÉDITO AO SEU CRÉDITO**

# MARCEL MODAS

*a loja feminina da cidade* DIREITA, 144



# TRICOLOR

Órgão Oficial do São Paulo F.C.

●  
**DIREÇÃO:**

**HOMERO BELLINTANI**

●  
**REDATOR-SECRETARIO:**

**WALTER LACERDA**

●  
**COLABORAÇÃO:**

**Antonio Torres  
JOELMIR BETTING  
ROSKY**

●  
**FOTÓGRAFO:**

**DALLAKJAN SARGIS**

●  
**ENDEREÇO:**

Avenida Ipiranga n.º 1.267  
11.º andar - Caixa Postal 1.901  
Telefones: 34-8167/8/9

●  
**TIRAGEM: 10.000 exemplares**

**MARÇO  
1962**

●  
**N.º 93**

---

**Nossa Capa**

---

**BELLINI**

**o grande "capitão":**

---

A MAIS RECENTE CONQUISTA  
DO TRICOLOR

Pouco a pouco, os conselheiros, associados e simpatizantes do São Paulo, vão compreendendo e aplaudindo o esforço da diretoria do tricolor, para a conquista de novos valores, no sentido de organizar uma equipe ideal. Os elementos adquiridos no ano passado começam agora a produzir de forma inteiramente satisfatória, como são os casos de Suly, Deleu, Baiano, Benê e o jovem Prado, que vai despontando como uma das maiores promessas do futebol brasileiro. A estes nomes, deve ser acrescentado o de Jurandir, que vindo quase do anonimato, acabou ganhando, da noite para o dia, o "estrelato", sentindo a torcida, em meio a tudo isso, que o futebol vai arrancando aplausos e o quadro produzindo aquilo que todos vinham sonhando. Isto — conforme bem frisou o presidente Laudo Natel — somente tem sido possível, graças à colaboração espontânea dos torcedores. Sem o apoio incondicional, sem a palavra amiga ou sem a confiança que se faz necessária e imprescindível, tal coisa não seria possível. É justamente a equipe de futebol, o termômetro exato das opiniões. Ele sobe ou desce de acordo com a sua produção. Se consegue feitos expressivos, o torcedor abarrota as principais praças desportivas, sempre na esperança de ver a equipe produzir o máximo. Apoia o clube em todas as realizações. Se vai mal, há sempre um desinterêsse claro e natural, que afeta todos os setores da atividade clubística. Sucede, que enfrentando uma série de problemas administrativos, todos correlatos ao estádio, não podia o "mais querido" assumir riscos financeiros elevados. Agora, no entanto, respirando um pouco melhor, pôde a diretoria tomar iniciativas que correspondam aos anseios dos torcedores e que permitirão, ao São Paulo, lutar em idênticas possibilidades com os maiores conjuntos de futebol do país.

**O DIRETOR**



# BANCO BRASILEIRO

— DE —

## DESCONTOS S. A.

AGÊNCIA CENTRAL: Rua 15 de Novembro, 233 e  
Rua Alvares Pentado, 164 a 180  
SÃO PAULO — Telefone: 33-7121

MATRIZ: CIDADE DE DEUS — SÃO PAULO — Tel.: 80-2117  
End. Telegr.: "BRADESCO — Caixa Postal, 8250

— O —

Capital .....	Cr\$	1.800.000.000,00
Reservas .....	Cr\$	886.500.000,00
Fundo de Amortização do Ativo Fixo .....	Cr\$	73.639.340,90
Lucros Suspensos .....	Cr\$	1.531.000,00

— O —

MOVIMENTE SUA CONTA  
NA  
AGÊNCIA DE SEU BAIRRO

— O —

*Agências e Correspondentes em todo o País e Exterior*



Aviso: Campeão do Mundo de novo em evidência

# DE SORDI voltou a ser

---

---

---

# o grande DE SORDI

*Houve tempo em que a grande e numerosa torcida do São Paulo ficou preocupada com o seu grande campeão do mundo. Uns diziam que Nilton De Sordi estava descontente no seu clube. Queria ir para o Santos onde se encontrava Mauro. Via-se que "Sordinho" voltava ao quadro e não dava certo. Outros falavam: "Ele não gosta de jogar como zagueiro central". Eram as "ondas" que se faziam não só contra o extraordinário e valoroso profissional, mas contra o São Paulo também.*

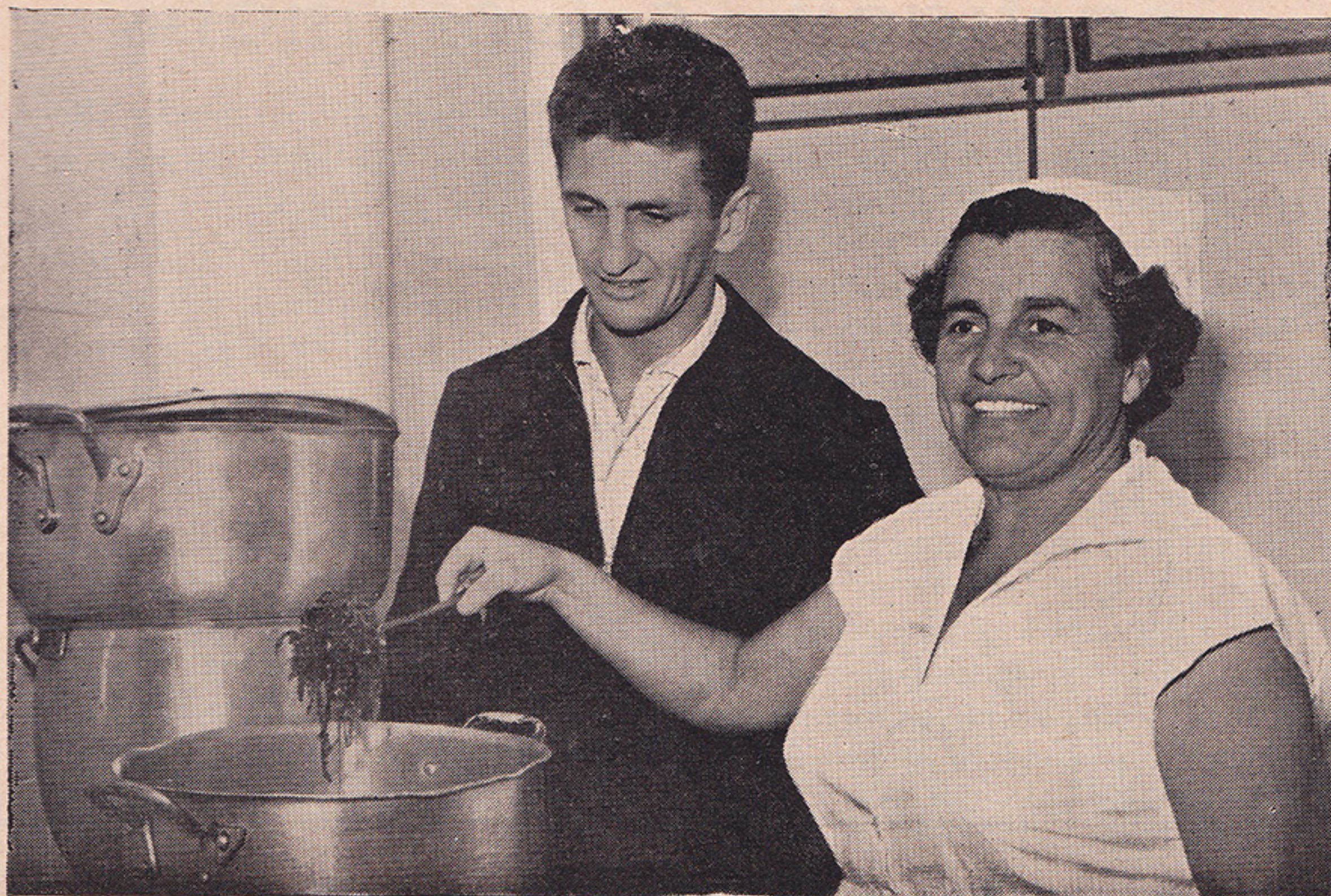
## CONTUNDIDO

Sucedo, porém, que De Sordi sofreu em Ribeirão Preto uma contusão das mais sérias. Tôda vez que tentava voltar, sentia de novo. O sr. Manoel Raymundo Paes de

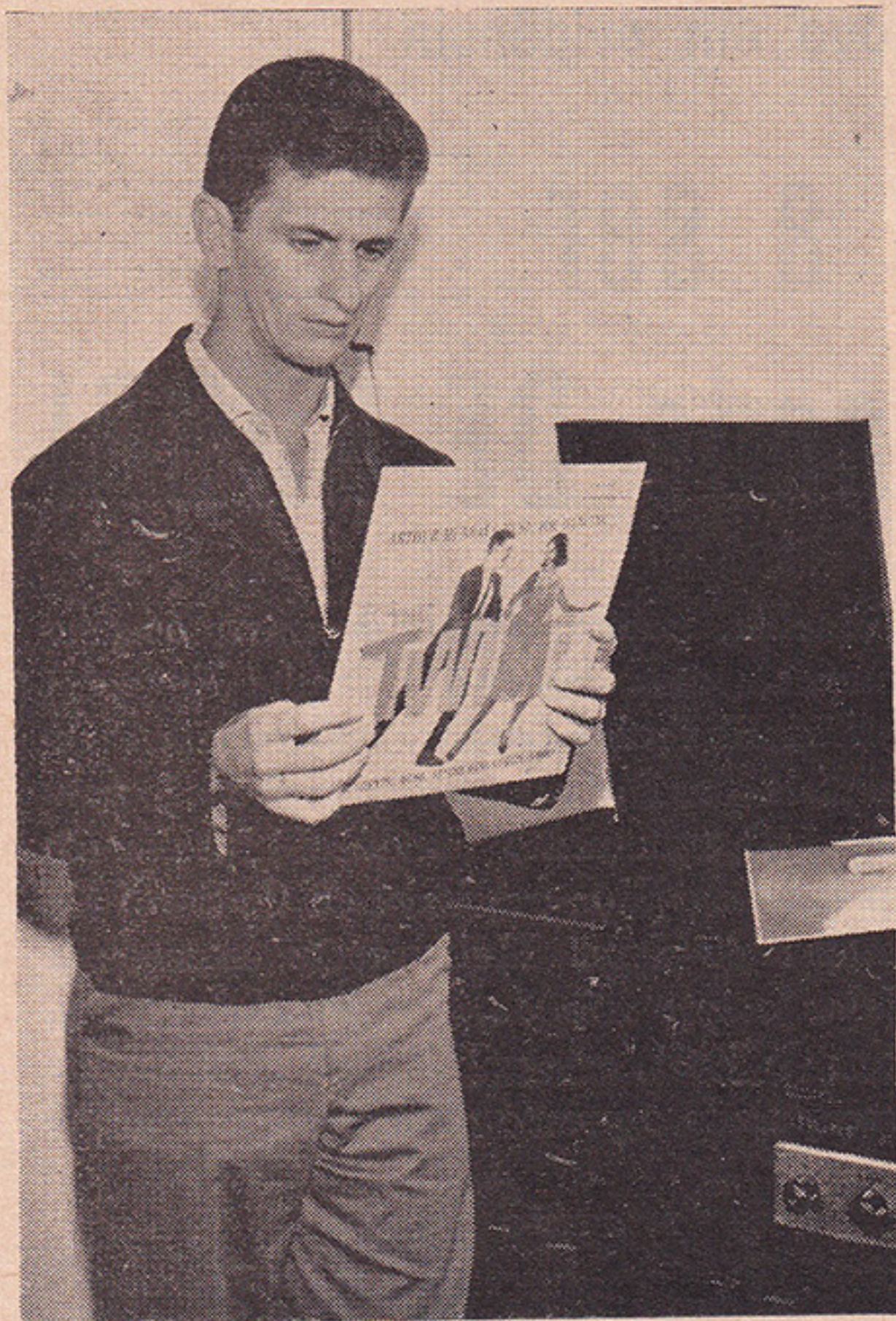
Almeida, porém, depois de ouvir os pronunciamentos dos drs. Piragibe Nogueira e Dalzell Freire Gaspar, indicou um especialista para o valoroso zagueiro são-paulino. O tratamento foi duro. Justamente quando a equipe precisava de De Sordi êle estava de fora. Muita gente começou a falar o que não devia. Finalmente, em fins de 1961, estava De Sordi inteiramente recuperado e pronto para disputar o pôsto.

## QUER JOGAR

De Sordi não gosta de falar muito. Êle aprecia e se diverte com o que os outros falam. É amigo de todos e especialmente de José Poy. Cinema é a sua principal diversão. Gosta de pescar no rio Piracicaba. Proprietário de várias casas na







cidade "Noiva da Colina", acha que ainda poderá lutar muito bem, dentro das fileiras do tricolor do Morumbi. Não tem preferência de jogar pela lateral direita ou como zagueiro central. Tanto numa como em outra posição, já foi titular da Seleção do Brasil. O seu desejo é de jogar e mostrar o seu valor.

#### DE NOVO EM FORMA

Podemos dizer para a grande e numerosa torcida do São Paulo: O destacado campeão do mundo que o tricolor possui em suas fileiras, está de novo em evidência. De Sordi, para gaudío de toda a família são-paulina, voltou a ser outra vez o grande De Sordi.

Vemos à esquerda o destacado e eficiente De Sordi, que depois de algumas contusões que o atingiram duramente, voltou a ser o craque que toda a torcida admira

## Por tabela o São Paulo "castigou" o Corinthians

Ficaram os torcedores do São Paulo, desiludidos com as derrotas que o "mais querido" sofrera no início do ano, diante do seu grande rival, Corinthians, em disputa do troféu "Lourenço Fló Junior". Esperavam que o tricolor levasse a melhor sobre o seu oponente, para iniciar o ano da melhor maneira possível. Todavia, as derrotas, longe de desesperar a gente são-paulina, serviram para estimular os dirigentes a fazer novas contratações e dar nova feição à equipe de futebol. Os reveses haviam mostrado alguns pontos fracos na equipe, razão pela qual todo o esforço foi de-

envolvido para que no torneio "Roberto Gomes Pedrosa" o tricolor se apresentasse bem melhor.

Na tarde em que o tricolor quebrou a invencibilidade de vinte e cinco partidas da S. E. Palmeiras, a torcida do São Paulo sentiu uma certa satisfação íntima: o tricolor, por "tabela" havia se vingado do Corinthians. Clube que até então o derrotara duas vezes no corrente ano e que dependia do resultado da luta que o São Paulo iria sustentar contra o alviverde, em virtude do êxito são-paulino, acabara ficando do lado de fora da competição...



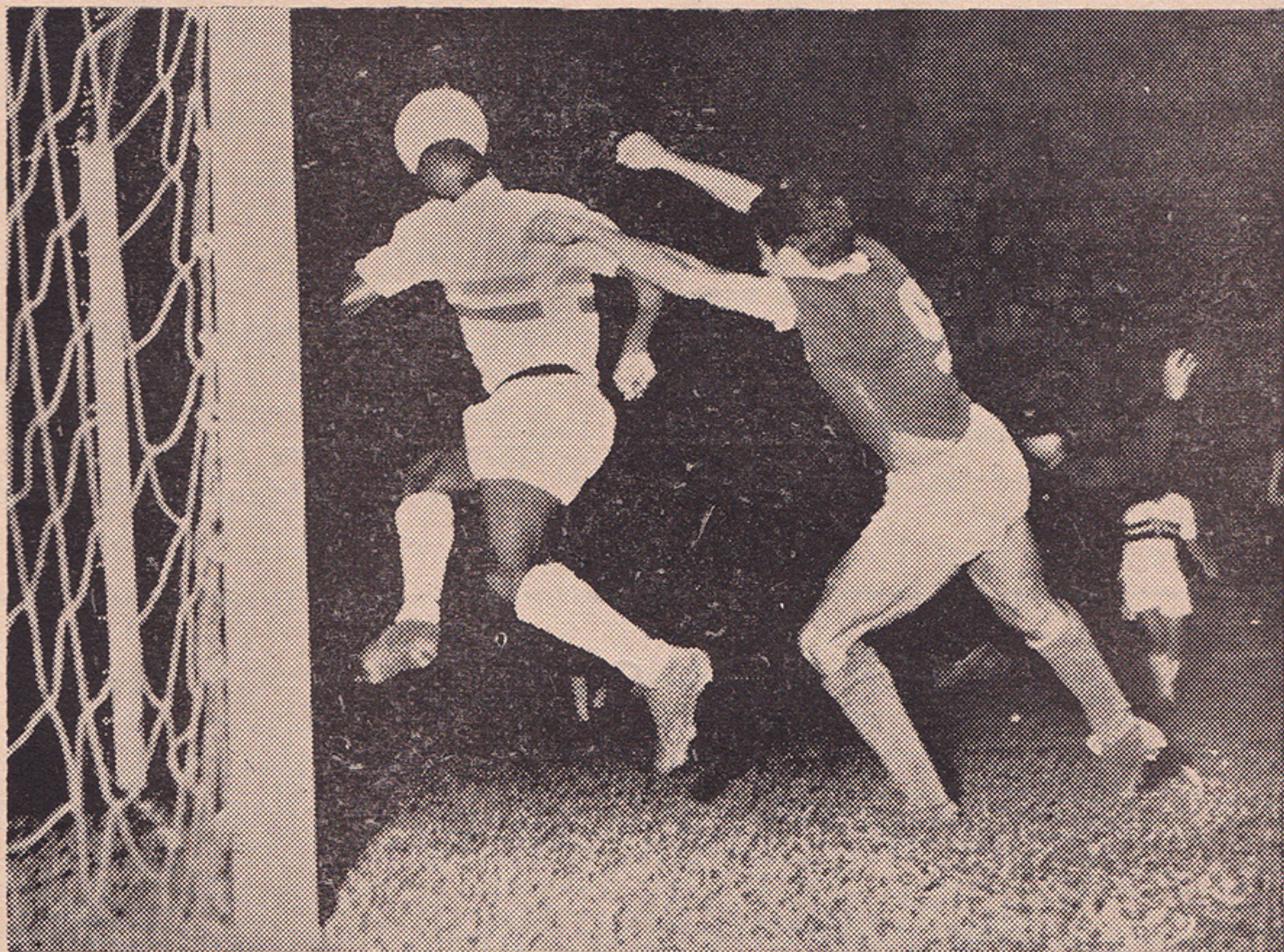
# São Paulo autor de um grande feito: Quebrou Invencibilidade Palmeirense

Difícil, sob todos os pontos de vista, era a partida que o tricolor do Morumbi deveria sustentar contra o Palmeiras, pelo torneio "Roberto Gomes Pedrosa". O alviverde já estava classificado para a competição. Vencera o Corinthians, com alarde e a Portuguesa de Desportos, embora de forma mais difícil. Além disso, estava invicto em vinte e cinco partidas. O São Paulo, melhorando de jogo para jogo, empatara com a Portuguesa de Desportos e não fôra além de um resultado igual contra o Corinthians. Ainda se mantinha no páreo, para tentar a classificação no turno final. E logrou tal coisa, conseguindo um feito dos mais brilhantes diante do seu perigoso oponente. Vitória sem dúvida algu-

ma memorável, pois souberam todos os jogadores do "mais querido" lutar com fibra, entusiasmo, espírito de luta, armas que serviram para fazer com que quase cinquenta mil espectadores aplaudissem o grande feito tricolor. Isso porque, o oponente era merecedor do máximo respeito.

## VITÓRIA ESPETACULAR

A partida, em si, foi repleta de lances sensacionais e empolgantes. É verdade que a meta defendida por Suly passou por dois momentos de real perigo, quando Gildo e Zequinha, com violentos arremates, "sacudiram" o travessão defendido pelo guarda-valas são-paulino. Todavia, Prado, com a meta inteiramente à sua disposição, es-



Vemos na gravura um lance do primeiro encontro sustentado contra o Palmeiras, quando Deleu, em noite das mais inspiradas, salva tento certo, impedindo a entrada de Vavá



corregou no momento decisivo e não conseguiu concluir como pretendia, permitindo que Geraldo I, valor magnífico do Palmeiras, salvasse o tento no instante exato. Depois o mesmo jogador impediu que um chute de Célio fosse ter às rêdes defendidas por Waldir. Logrou a retaguarda do tricolor, cumprir uma jornada ainda mais eficaz e brilhante do que a observada na luta contra o Corinthians. Jurandir voltou a brilhar intensamente, enquanto que Deléu disputou o seu melhor jôgo pelo São Paulo. Tomou conta de Geraldo I, anulando inteiramente o esforço do valoroso profissional palmeirense. De Sordi e Jurandir, pelo "miolo", conseguiram também dominar Américo e Vavá, enquanto que Riberto, mais sóbrio, foi porém bastante eficiente na esquerda. Dias acabou cumprindo um desempenho extraordinário, enquanto Benê, no meio do campo, teve apenas alguns lances pouco lúcidos. Rápido, perigoso e infiltrador, o ataque são-paulino esteve sempre pronto para liquidar a partida, conseguindo Prado, Baiano, Célio, Agenor e Sabino, arrancar aplausos da torcida são-paulina.

Em linhas gerais, porém, tão magnífica foi a conduta do tricolor, que o Palmeiras embora jogando aquilo que poderia realizar, nada mais conseguiu de útil e de prático diante de um oponente daquele quilate.

## DADOS

A partida levada a efeito na tarde de 3 de março, levou para o Pacaembu público superior a 40 mil pessoas. O cotejo deveria ter sido efetuado na noite do dia 2, tendo sido transferido em consequência de forte temporal que desabou sobre a Capital. Agenor inaugurou o marcador aos 37 minutos do primeiro tempo, entrando firme numa disputa com Djalma Santos e Waldir. Hélio Burini empatou aos 4' do segundo período. Aos 10', Sabino, aproveitando uma bola rebatida por Waldir, de um chute de Benê, atirou para marcar.

As equipes que estiveram em ação, foram as seguintes:

São Paulo: Suly; Deléu e De Sordi; Dias, Jurandir (Dario) e Riberto; Célio, Prado, Baiano, Benê e Agenor (Sabino).

Palmeiras: Waldir; Djalma Santos e Waldemar; Zéquinha, Aldemar e Geraldo; Gildo, Américo, Vavá (Zeola), Hélio Burini e Geraldo II.

Na direção do encontro esteve o sr. Oltem Ayres de Abreu, auxiliado por Romualdo Arpi Filho e Anacleto Pietrobom. Renda de Cr\$ 5.940.650,00.

---

## Você Sabia...

... Que José Poy recebeu uma proposta da Prudentina de 130 mil cruzeiros mensais por um contrato de um ano? Todavia, salientou que vai encerrar sua carreira futebolística no tricolor...

# HENRI C. AIDAR

ADVOGADO

Praça da Sé, 399 — 6.º andar — Salas 601/603

Telefone 33-4698 — São Paulo



Presidente Laudo Natel com a palavra:

## "Saimos de um patrimônio "Zero" para Dois Bilhões de Cruzeiros"

"ACREDITAMOS QUE A NOSSA DIRETORIA FOI SEMPRE FIEL AO SEU MANDATO" — "TIVEMOS DE ENFRENTAR PROBLEMAS CRUCIAIS" — PROCUROU LANÇAR AS BASES DE UM PATRIMÔNIO QUE PUDESSE PROPORCIONAR VANTAGENS AO SEU QUADRO SOCIAL"



Este é o grande presidente de todos os são-paulinos, sr. Laudo Natel, que todos aplaudem e admiram como um grande presidente

Falando para a revista TRICOLOR, antes do término do seu atual mandato, o presidente de todos os são-paulinos, sr. Laudo Natel, abordou de forma ampla e geral, o que tem sido realizado dentro do tricolor do Morumbi, nestes últimos anos.

Com a clarividência que lhe é peculiar, soube abordar todos os problemas de frente, mostrando, ainda, o que foram as realizações do seu querido São Paulo, bem como o que se poderá fazer para o futuro.

Mostrou, de maneira generalizada, o que tem sido o problema estádio, bem como o futebol profissional e o que vem fazendo o tricolor para dar aos associados em geral. Vale, como um programa e uma consagração, o esclarecimento que o presidente Laudo Natel presta aos nossos leitores.

### "DO ZERO PARA DOIS BILHÕES"

"Chegamos afinal, ao fim do nosso segundo mandato à frente da diretoria do São Paulo F. C., sempre rodeados e prestigiados pela magnífica equipe de diretores com que conta o clube. Nestes quatro anos de labor intenso, enfrentamos série imensa de dificuldades. Principalmente, no setor financeiro, de um clube que partindo do marco zero, se lançou à tarefa ciclópica de construir um patrimônio que faz orgulho à sua coletividade e ao desporto de nossa terra. Nesse período, relativamente longo, de lutas, acredito que imperfeições tenham se verificado. Porém, o programa foi seguido à risca e a obra seguiu dentro daquilo que preliminarmente fôra previsto. Não só por esta administração como também pelas administrações anteriores a quem neste momento rendemos as nossas homenagens.



O que fêz o São Paulo nestes últimos dez anos?

— “Ciente de que o futebol profissional é genêricamente deficitário, procurou lançar as bases de um patrimônio que pudesse não só proporcionar vantagens ao seu quadro social, como também criar condições de enriquecimento para a manutenção de um grande elenco de futebol profissional. Sem embargo de tôdas as imperfeições, acreditamos que a nossa Diretoria, foi sempre fiel ao seu mandato. E correspondeu à expectativa da generosa coletividade tricolor que não lhe faltou, em momento algum, com o apoio, com a dedicação, com sacrifício e até com abnegação. Muita coisa há ainda a ser realizada no São Paulo F. C. O programa ainda está a meio do caminho, mas êste caminho, por árduo que seja, é sempre mais suave do que foi no seu início. Confesso, honestamente, que não teria coragem, hoje, com a experiência vivida, de enfrentar os problemas cruciais que encontramos pelo caminho nestes quatro anos de Presidência, que somados à nossa gestão anterior, na secretaria do clube, perfazem dez anos, de lutas e sacrifícios”.

— “As eleições presidenciais do São Paulo estão à vista. Por nossa vontade não seremos candidato à reeleição. Não que isto signifique uma renúncia, mas porque desejaríamos que outros tivessem a mesma oportunidade de trabalhar por êste clube que é grande em todos os sentidos. Dedicamos ao tricolor os melhores e mais proveitosos anos de nossa vida. Com enormes sacrifícios pessoais e com aborrecimentos de tôda ordem. Mas, em momento algum, temos a convicção, pelo menos voluntariamente, deixamos de corresponder à expectativa da coletividade tricolor e fomos fieis ao nosso mandato, não obstante, em muitas ocasiões, tivéssemos que renunciar ao ha-fejo da popularidade”.

“Quem administra deve pensar em termos de futuro, prevendo e provendo, certo de que tem de legar às gerações que vêm aquilo que recebeu das gerações que já se foram. Mais do que um clube, o São Paulo é uma consciência de bem coletivo. Um clube que pauta as suas atitudes pelos caminhos da dignidade e do bem estar comum. A obra que edifica, é qualquer coisa acima das preocupações do momento, sendo construída no sentido do futuro”.

“O patrimônio do clube, que era de zero, pode ser estimado, hoje, em termo de dois bilhões de cruzeiros. A equipe de futebol, que era apenas de categoria modesta, hoje se projeta como um grande esquadrao. Rendamos, neste momento, as nossas homenagens a todos os homens, dêste clube, não apenas que estão em evidência, mas principalmente ao são-paulino anônimo, ao torcedor das gerais, que possibilitaram com abnegação e sacrifício a construção dêste magnífico arcabouço desportivo, que está ditando rumo e escola ao desporto nacional”.

É nosso desejo agora, voltar à nossa vida particular, pois acreditamos que a nossa equipe já se desincumbiu da tarefa que lhe fôra confiada. Estejam certos os homens que irão dirigir o São Paulo, daqui para o futuro, que encontrarão sempre na primeira linha dos seus colaboradores o presidente e todos os membros desta magnífica diretoria do São Paulo F. C., que consideramos abstração feita à nossa pessoa, um legítimo patrimônio do glorioso tricolor do Morumbi”.

---

## Você Sabia...

... Que Benê, o magnífico defensor do tricolor do Morumbi, já foi campeão paulista da categoria juvenil, defendendo o Corinthians Paulista?...



# SULY: Nasci para ser arqueiro

Com 14 anos, quando muitos começam a praticar futebol, estreou na meta do Brasil, de Pelotas, contra o Grêmio — Já defendeu a jaqueta «canarinho» — Títulos conquistados — Mais do que satisfeito no tricolor.

*Suly Cabral Machado, arqueiro do São Paulo F. C., nasceu a 30 de outubro de 1938, em Pelotas, Rio Grande do Sul, casado, se não tivesse enorme força de vontade e a fibra que caracteriza todo craque, a esta altura dos acontecimentos, já teria retornado ao Sul do país, com a sua carreira, no futebol bandeirante, inteiramente liquidada. Tudo porque depois de haver sido contratado pelo tricolor do Morumbi, não foi feliz nos primeiros embates leva-*

*dos a efeito em nossa Capital. Imediatamente foi “riscado” por muitos críticos e foi somente graças à sua extraordinária perseverança e empenho que voltou e conseguiu superar aquela “onda” que se fazia em torno do seu nome. Hoje, está mais do que feliz dentro do tricolor. Sente-se em casa.*

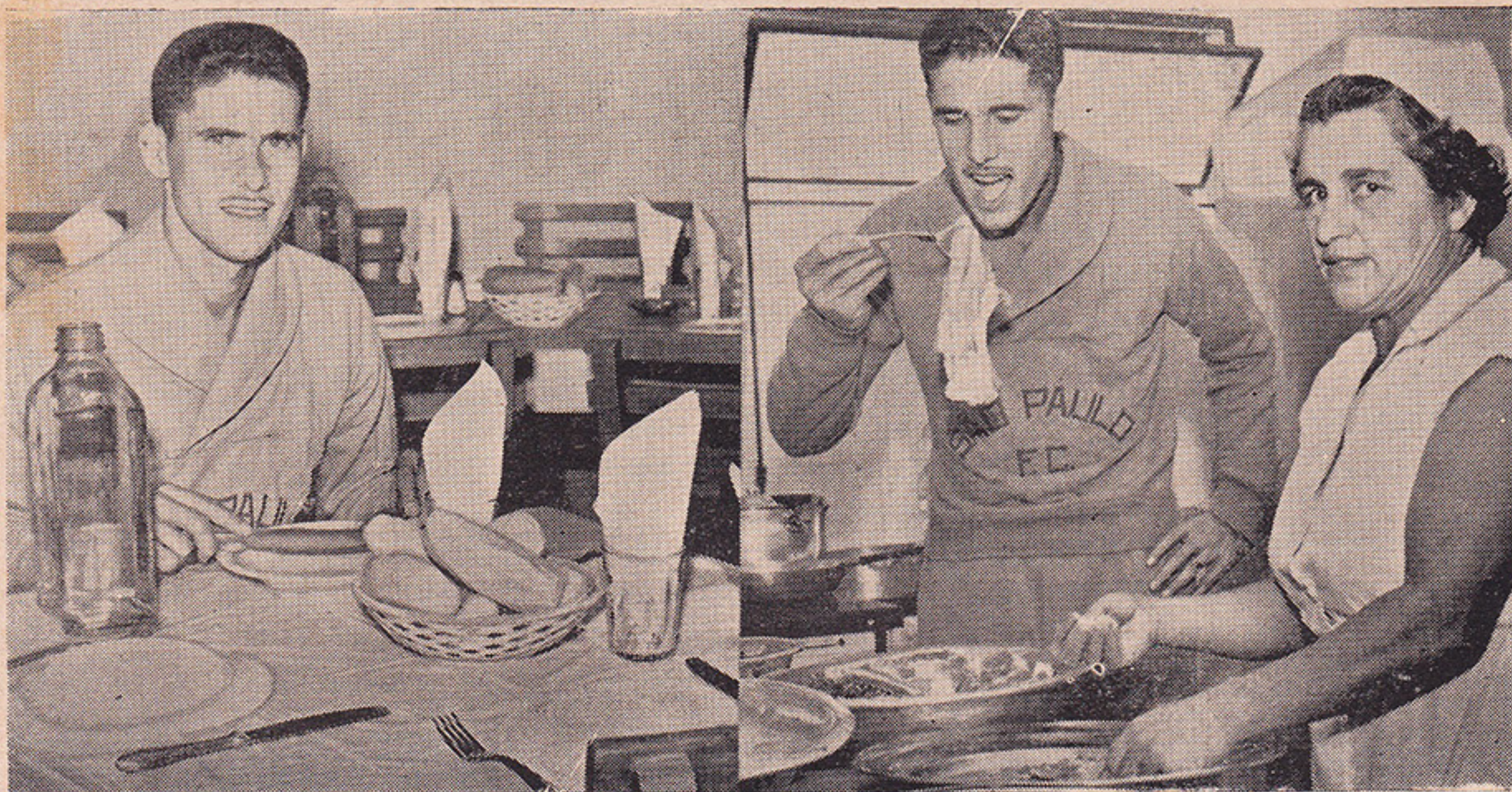
## NASCEU PARA SER ARQUEIRO

Suly teve oportunidade de palestrar longamente com o Redator da Revista TRICOLOR. Pôde, então, contar muitas passagens da sua carreira esportiva.

— “Indiscutivelmente, acho que nasci para ser arqueiro. Jamais joguei em outra posição. Posso dizer que quando muitos “meninos” começam a praticar futebol, era lançado na equipe principal do Brasil, de Pelotas, com apenas 14 anos. Verdadeira “fogueira”, pois o adversário era o Grêmio, de Pôrto Alegre. Fui feliz e dali para a frente fui apenas vencendo os obstáculos. Comecei, na realidade, a jogar em 1952, defendendo o Brasil, de Pelotas. Fui bicampeão juvenil naquele ano e em 1953. Depois fui guindado para o quadro principal, sempre do Brasil. Em 54 e 55, alcancei o bicampeonato profissional. Joguei ainda em 1956 e 1957, sendo que neste último ano, acabei conquistando o título na categoria de aspirante. Depois passei em 1958 e 1959 a defender o Aimoré, de São Leopoldo. No último ano, fui vice-campeão do Estado. Em 1960, defendendo o Grêmio, tornei-me campeão gaúcho e participei ainda dos jogos da Taça







“Brasil”. Em 61 vim para o tricolor”.

Já defendeu a Seleção do Brasil?

— “Sim. Foi em 1960 no Torneio Panamericano de Costa Rica. Ali consegui o título de vice-campeão”.

Qual o maior bicho?

— “Até então, antes de vir para o tricolor, foi de 20 mil cruzeiros, num “clássico” do futebol gaúcho, o famoso Gre-Nal”.

### SÓ NÃO CONHECE A EUROPA

Já viajou muito?

— “Acho que sim. Posso dizer que do mundo só não conheço a Europa. Conheço Paraguai, Bolívia, Equador, Chile, Argentina, Colômbia, Uruguai, Panamá, Honduras, Costa Rica, Nicarágua, Salvador, enfim, todos os países do continente e da América Central. Tenho a impressão que poderei contar sempre muita coisa”.

Disse mais Suly:

— “Espero, ainda, conhecer a Europa, defendendo o São Paulo e com a esperança também na própria Seleção do Brasil, que é o sonho de todos os jogadores”.

### NO SÃO PAULO

E no São Paulo?

— “No princípio foi duro. A torcida não acreditava muito em minhas possibilidades. Todavia tive a sorte de, fora do país, acertar em cheio, modéstia à parte.

Devo, ainda, salientar que sempre recebi o apoio incondicional dêste meu grande amigo que é José Poy. Aliás, desde que vim para o tricolor, foi sempre o meu companheiro inseparável. Agora, porém, tudo está bom. Tive a felicidade de passar a render o que posso. Acho que estou em paz com a grande e numerosa torcida do “mais querido”.

— “Além do mais — prosseguiu Suly — devo dizer que o São Paulo é uma verdadeira família. Por parte dos dirigentes e técnicos aos quais servi, sempre recebi a melhor das atenções. Isto é muito importante para um atleta, notadamente quando êle vem de outro centro, onde é benquisto e não consegue acertar prontamente aquilo que é capaz”.

E o quadro?

— “Parece que vai melhorando de dia para dia, não? A gente que fica lá atrás começa a sentir que o ataque está incomodando um pouco mais os arqueiros contrários. Isto é bom. Por outro lado, exige mais, pois quanto menos o guardião é empenhado, mais atento tem que estar”.

Pensando no título?

— “E não é para isso? Todos nós, indistintamente, estamos pensando de forma ardente no título máximo da temporada de 62. Esperamos corresponder, da melhor maneira possível, aos anseios da grande diretoria que o São Paulo possui”.



Manoel Raimundo Paes de Almeida:

## “Deixo o Departamento de Futebol certo de haver cumprido o meu dever”

“APENAS EM DOIS ANOS HOUE “DE FICIT” — “SEIS ANOS DE LUTA INTENSA E ÁRDUA, COM FORTE REGIME DE COMPRESSÃO DE DESPESAS” — “FELIZ DO CLUBE QUE TEM UM PRESIDENTE COMO LAUDO NATEL” —  
AGRADECIMENTOS



Aí está o sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida, diretor do Departamento de Futebol do São Paulo, que nestes últimos tempos, tem desenvolvido uma atividade das mais intensas, dentro do seu grande clube

Uma das figuras de real destaque do São Paulo F. C. é sem dúvida a de Manoel Raymundo Paes de Almeida, diretor do Departamento de Futebol. Tem sabido com sacrifício pessoal, enfrentar terríveis obstáculos, para desempenhar-se, da melhor maneira possível, do cargo que lhe foi confiado pelo presidente Laudo Natel. Sacrificando inclusive seus negócios e sua vida particular, foi sempre aplaudido, em tôdas as suas atitudes, pela Diretoria do seu querido clube, razão pela qual, agora que chega ao seu final, mais um mandato, declara alto e bom som, que infelizmente não será possível continuar. Nós, que sabemos o que tem feito Manoel Raymundo dentro do São Paulo e para o São Paulo, podemos dizer que será uma terrível perda.

Procuramos, porém, trazer a sua palavra para as páginas desta revista, para que todos os leitores e são-paulinos em geral, tenham conhecimento pleno do que foi sua atividade dentro do glorioso tricolor.

### SEIS ANOS DE LUTAS

— “É com satisfação — iniciou o sr. Manoel Raymundo sua entrevista para a revista TRICOLOR — que podemos afirmar que nestes seis anos de direção do Departamento de Futebol, apesar do programa que exigiu do setor futebolístico os maiores sacrifícios, posso no mês de abril de 1961, entregar ao meu substituto um



elenco já aclimatado, ambientado e de grande valor. Além de jogadores muito bons, o setor de futebol contará com mais um campo e o principal iluminado, assim como ótima concentração, enriquecida com confortáveis instalações internas”.

“Embora contra nossa vontade, fomos forçados, nestes seis anos de gestão, a uma compressão de despesas no setor do futebol, exceto no último ano, período em que fizemos grandes contratações, a fim de que êste setor colaborasse para que o patrimônio do clube nunca fosse afetado e o São Paulo pudesse ser o que realmente hoje é: um grande clube, sem dívidas e com possibilidades de montar um verdadeiro esquadrão. Esta providência tinha de ser adotada e isto acarretaria um desgaste muito grande a quem fosse incumbido de executá-la; não tive dúvidas, de ser o executor, embora soubesse que seria um trabalho árduo e que asoberbaria a quem o executasse. Hoje, vejo com alegria, que a nossa luta não foi em vão.

#### GRANDE AJUDA

Prosseguiu o sr. Manoel Raymundo em sua entrevista dizendo:

— “Contei, para a execução do que foi feito, com a compreensão e boa vontade da família são-paulina, neste esforço de emancipação e engrandecimento do nosso São Paulo F. C. e, não poderia deixar de, nesta oportunidade, reiterar os meus sinceros agradecimentos a todos que compreenderam o que foi feito. Foi um trabalho de equipe e que exigiu de todos um grande sacrifício e a todos o meu agradecimento dirijo. Ao médico, ao Psicotécnico (o primeiro clube a introduzir no futebol e logo seguido pela CBD, na Copa do Mundo), aos massagistas, aos roúpeiros e a todos os técnicos que passaram pelo clube, não poderia deixar de agradecer pelo grande trabalho que realizaram”.

— “Ao Egrégio Conselho Deliberativo que nunca faltou com a sua colaboração, prestigiando o seu companheiro que, eventualmente, exercia a função de diretor

de futebol. Aos meus queridos companheiros de diretoria, que nunca faltaram com o seu prestígio e apoio ao setor do clube que sofria os percalços previstos, quando elaborado o Plano de Trabalho, para que o colosso do Morumbi pudesse crescer como de fato cresceu, sem solução de continuidade. A época difícil, com a graça de Deus, já foi ultrapassada. A semente foi plantada e os frutos, tenho certeza, aparecerão e com a consciência de quem cumpriu a sua obrigação de são-paulino deixarei o cargo, dando ao meu substituto as alegrias que a coletividade tricolor tanto merece. O meu apoio nunca faltará a esta figura eminente que tanto tem honrado e dignificado o cargo de presidente, que é o sr. Laudo Natel. Homem extraordinário, dinâmico, trabalhador, de visão e de um coração enorme. Feliz do clube que tem uma figura como esta como seu supremo mandatário”.

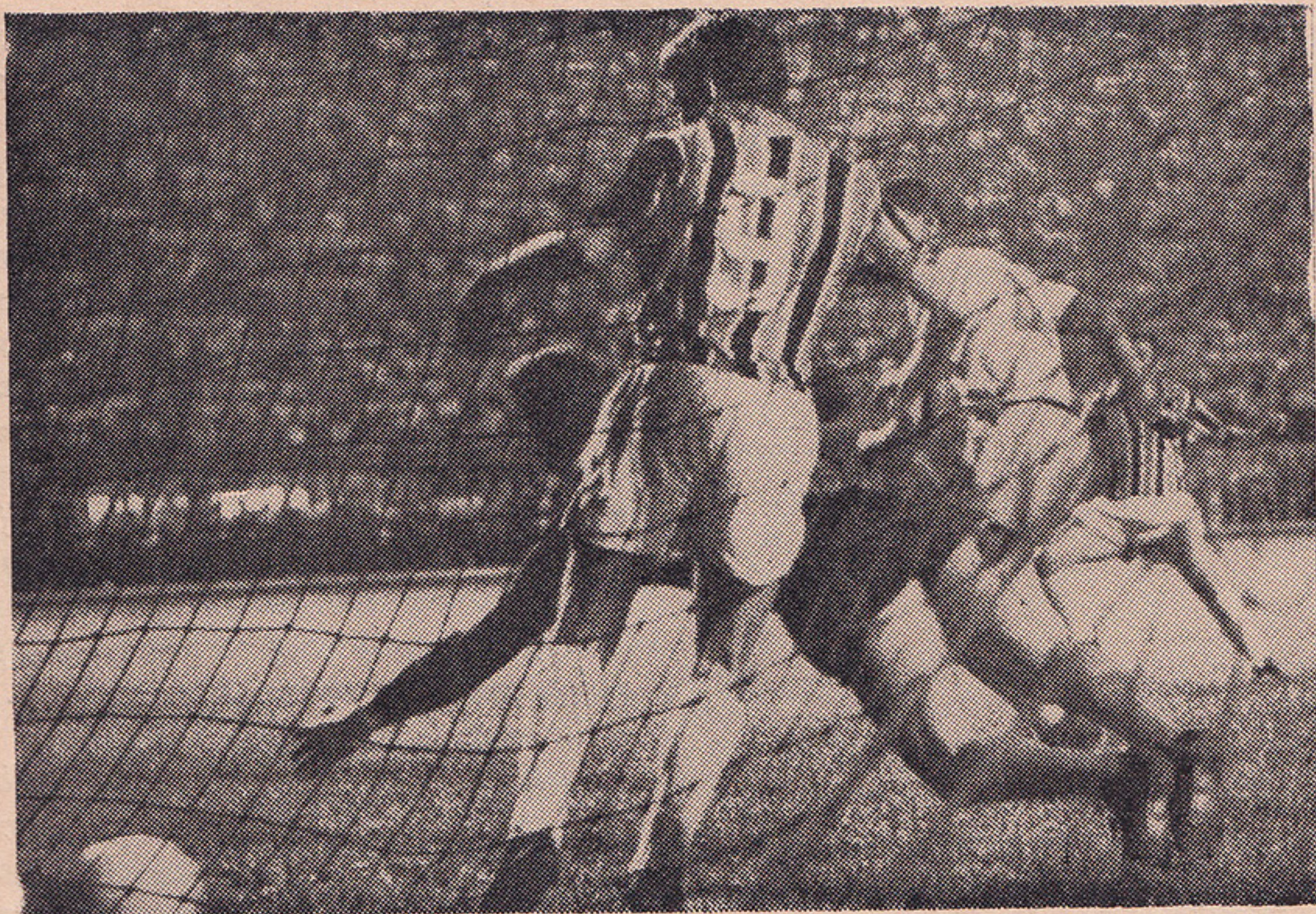
#### AS CAMPANHAS DO TRICOLOR

“Não poderia — prosseguiu o sr. Manoel Raymundo — deixar de mencionar o que foi a luta sustentada nestes seis anos de atividades à testa do Departamento de Futebol do São Paulo. Vou, então, mostrar uma síntese de todos os anos.

“1956 — Terminamos o campeonato empatados com o Santos. Perdemos na luta final. 80 partidas foram efetuadas, sendo 19 de campeonato, 17 pelo turno de classificação e 44 amistosas. Utilizamos no campeonato 17 jogadores e em partidas amistosas 40. No turno de classificação vinte elementos. A renda obtida durante o ano foi de Cr\$ 11.883.770,80. As despesas chegaram à casa dos ..... Cr\$ 9.051.974,50, acusando pois um “superavit” de Cr\$ 2.831.796,30”.

“1957 — Disputamos durante o ano 71 jogos. 18 de campeonato, 19 no turno de classificação e 34 amistosos. Utilizamos 17 jogadores no campeonato, 24 no turno de classificação e 47, no total entre amistosos. As rendas alcançadas somaram a casa de Cr\$ 14.336.221,00, enquanto as





Agora já pode o diretor do Departamento de Futebol dizer que deixa o São Paulo com uma grande equipe. Eis uma cena do encontro sustentado pelo tricolor com a Seleção Brasileira de Acesso, onde os novos valores impressionaram muito bem

despesas atingiram a casa de ..... Cr\$ 16.600.663,70, portanto com um “deficit” de Cr\$ 2.264.442,70. Todavia, êste foi esquecido em consequência do título de campeões que alcançamos na temporada”.

“1958 — Outra vez lutamos bastante. Ficamos com o título de vice-campeões. Disputamos 38 partidas de campeonato e 41 amistosos, num total de 79 jogos durante o ano. Utilizamos 19 jogadores no certame oficial e 47 nos amistosos. As rendas alcançaram a casa de ..... Cr\$ 13.644.101,60, enquanto que as despesas somaram Cr\$ 15.486.445,30, havendo um “deficit” de Cr\$ 1.842.343,70”.

“1959 — Chegamos em terceiro lugar neste ano. Disputamos 77 jogos. De campeonato 38 e amistosos 39. Utilizamos 24 elementos no torneio oficial e 41 nos cotejos amistosos. O Departamento de Futebol acusou um “superavit” de ..... Cr\$ 1.466.929,70., pois alcançamos a renda de Cr\$ 23.486.855,80, enquanto gastamos Cr\$ 22.019.926,10”.

“1960 — Tivemos, sem dúvida, uma

classificação pouco honrosa. Mas tudo em virtude do regime de compressão de despesas em que nos encontrávamos. Alcançamos o oitavo lugar. Disputamos apenas 58 jogos durante o ano. 34 de campeonato e amistosos 24. Utilizamos 27 jogadores durante o campeonato e 37 nos amistosos. A renda atingiu: Cr\$ 41.606.379,20, enquanto as despesas somaram ..... Cr\$ 35.858.803,80, registrando-se consequentemente, um “superavit” de .... Cr\$ 5.747.575,40”.

“Finalmente em 1961. O tricolor terminou em terceiro lugar. Posso dizer que dentre os 21 jogos de campeonato e os 37 amistosos obtivemos um “superavit” de Cr\$ 6.792.000,00, que não deixa de ser bastante significativo, quando se sabe que utilizamos 24 atletas nos jogos de campeonato e 40 nos amistosos”.

Concluindo assim se expressou o sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida:

— “Consequentemente, deixo o Departamento de Futebol, do meu querido São Paulo, certo de haver, como bom são-paulino, cumprido com o meu dever”.



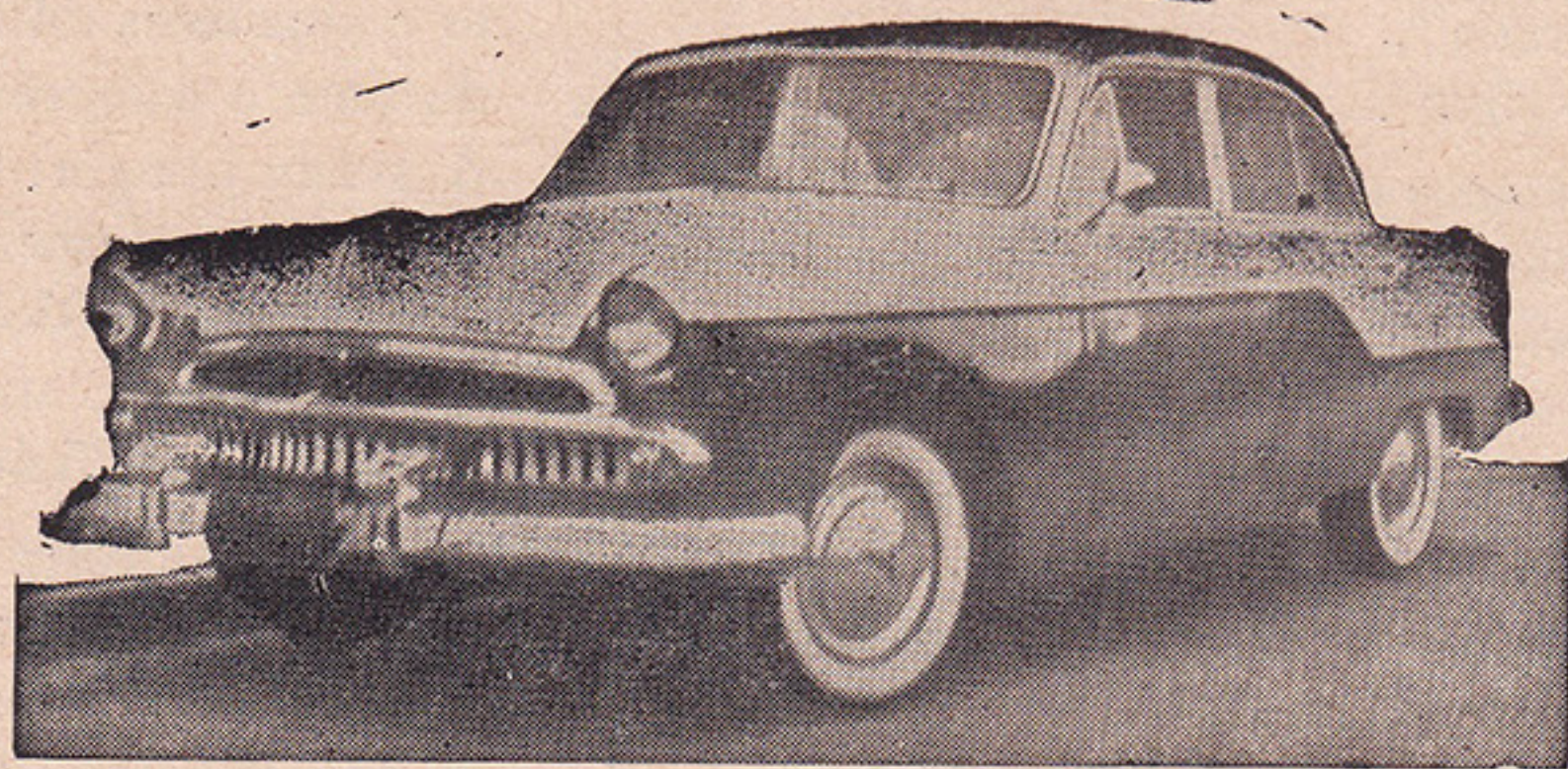
## Eterno Problema...

Positivamente, a questão de árbitros, dentro do futebol paulista, brasileiro e mundial, continua sendo sempre um eterno problema. Invariavelmente, o perdedor acusa o juiz, responsabilizando-o pelo insucesso verificado. O São Paulo não tem por hábito voltar-se contra a figura do árbitro. Aceita as suas decisões no campo. Mas nem sempre se pode permanecer de braços cruzados. Não estamos pretendendo dizer que o São Paulo seria o campeão do torneio "Roberto Gomes Pedrosa". Mas a verdade é que lutou para isso e, nos três jogos, de uma forma inexplicável, acabou sendo prejudicado de maneira sensível. Na contenda levada a efeito no Rio de Janeiro, contra o Botafogo, o apitador Oltem Ayres de Abreu provocou a derrota do "mais querido" em consequência de uma penalidade máxima que a nosso ver não existiu. Houve um choque entre Riberto e Quarentinha, provocado pelo avante do Botafogo. O juiz, erradamente, apontou o penal, que consistiu no ponto da vitória do Botafogo. Posteriormente, no Pacaembu, na partida

contra o Palmeiras, o sr. Anacleto Pietrobon invalidou um ponto de Ailton, cuja posição era legal num lance decidido contra a meta palmeirense. Não viu, porém, o juiz, um impedimento — clamoroso — de Zeola, no lance que precedeu ao único ponto do alviverde, quando já se passava um minuto além do tempo regulamentar. Finalmente, o choque contra o Flamengo. O sr. Eunnápio de Queirós, demonstrando uma visível parcialidade, depois de muitos erros durante os noventa minutos de jogo, acabou no derradeiro lance do encontro, por anular um tento legítimo do São Paulo. Sentimos, naquele instante, que havia profunda justificativa para a revolta dos torcedores que aguentavam uma chuva das mais intensas para aplaudir o seu clube e que, ao final do jogo, viram os esforços serem anulados pelo trabalho defeituoso de um árbitro que veio com o espírito premeditado contra o São Paulo.

Justamente por isso é que podemos afirmar que o problema é eterno. Mas de forma estranha atingiu só o São Paulo, na disputa do torneio interestadual no ano de 1962.

Vende-se  
Compra-se  
Troca-se  
Automóveis  
Jeeps  
e  
Camionetas  
Facilita-se



# M. POÇO AUTOMÓVEIS

VENDAS À VISTA E A PRAZO

LOJA — Alameda Barão de Limeira, 835 — Fones: 52-0018 - 51-7351  
SÃO PAULO



*Monsenhor Francisco Bastos:*

## “O São Paulo é o Clube da gente desta terra Bandeirante”

Todos conhecem, de sobejo, a figura simpática, amiga e sincera do vice-presidente do tricolor do Morumbi, Monsenhor Francisco Bastos. Durante as ausências do presidente de todos os são-paulinos, sr. Laudo Natel, tem sabido, com eficiência gerir os destinos do “mais querido”. Conhecendo de há muito o tricolor, prontamente aceitou ao nosso pedido de escrever algo para a Revista. Com prazer apresentamos abaixo aquilo que foi escrito pelo vice-presidente do tricolor do Morumbi, especialmente para TRICOLOR:

### “O CLUBE DA FÉ”

Não é de hoje que acompanho êste São Paulo Futebol Clube pela estrada que vem percorrendo...

Vi o alvorecer de seus dias. Fiz parte do grupo das horas heróicas e anônimas, vividas na sede humilde e pequenina da praça Carlos Gomes...

Era então — e continua a ser — o Clube da Fé. Nem por outro motivo foi batizado com o nome do Apóstolo das Gentes, o Apóstolo da Fé arrebatada e empreendedora.

E a Fé transpôs montanhas de desconfianças, de timidez; venceu resistências interessadas a que não fôsse para a frente e morresse no nascedouro, como o outro São Paulo F. C., o da Floresta, que perecera ferido de posilanimidades e de aguda miopia.

Mas, a Fé impulsionou energias; forjou, em têmpera de aço, os novos homens do São Paulo.

Êsses homens acreditaram em seu destino glorioso; montaram esquadrões que



Na gravura o destacado mentor são-paulino, Monsenhor Francisco Bastos, cuja conduta, na vice-presidência do clube, foi sempre pontilhada por atos de relêvo, auxiliando diretamente o presidente e ainda o diretor do Departamento de Futebol

desfraldaram, no tópo do mastro da vitória, a bandeira das mesmas três côres com as quais nós, os paulistas, escrevemos a epopéia de 32.



# Um grande tento de Manoel Raymundo

Poucos sabem que a transferência de Hideraldo Luís Bellini, somente foi conseguida em virtude da maneira eficiente e certa, como se conduziu o diretor do De-

partamento de Futebol do São Paulo, sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida. Transportando-se para o Rio de Janeiro, às primeiras horas da manhã do dia 15 de março, retornou no dia 16, trazendo em sua companhia o jogador. Todavia, a exemplo do que ocorreu quando da transferência de Prado, havia uma corrente, dentro do Vasco, que não pretendia ceder o jogador, enquanto que a nova diretoria do clube da Cruz de Malta pedia o pagamento à vista dos 11 milhões e 600 mil cruzeiros.

## Monsenhor Francisco Bastos...

Êsses homens foram capazes de despreendimento, de desinterêsse, de sacrifícios que exigiram dêles, muitas vêzes, o suor de sangue, no horto das vigílias intermináveis...

Por isso, de 11 camisas fizeram um grande clube, amparado por incontável e fiel torcida, respeitado por seus co-irmãos porque sempre o viram aprumado na vertical da honradez e da dignidade...

Por isso, criaram a obra ciclópica do Morumbi...

Contemplando a paisagem humana do São Paulo F. C., vejo-a assinalada pelos altos cimos de seus eméritos e indefessos presidentes.

Manoel do Carmo Meca, Frederico Menzen, Décio Pedroso, Paulo Machado de Carvalho, Cícero Pompeu de Toledo, Laudo Natel...

Que nomes!... Que homens!... Cada um dêles representa um capítulo dessa inefável epopéia que se chama São Paulo Futebol Clube.

Clube da gente desta terra bandeirante... Clube da Fé.

Depois de entendimentos que se prolongaram até alta madrugada, finalmente, concordaram os mentores do clube de São Januário com a venda do atestado liberatório de Bellini, que virá reforçar de maneira sensível a defensiva do tricolor. Foi preciso, no entanto, que em mais esta oportunidade, o destacado mentor são-paulino, mostrasse o tato e habilidade pessoal que possui para tratar com as pessoas.

Mereceu, de forma ampla, os parabéns de todos os seus companheiros de diretoria, pois realmente soube o que fazer no Rio de Janeiro. Merece os parabéns, acreditamos, de todos os são-paulinos, pois nem por doze milhões, os vascaínos, à última hora estavam querendo vender o passe de Bellini, velha aspiração do tricolor do Morumbi.

## DR. ANTONIO DE RIZZO FILHO

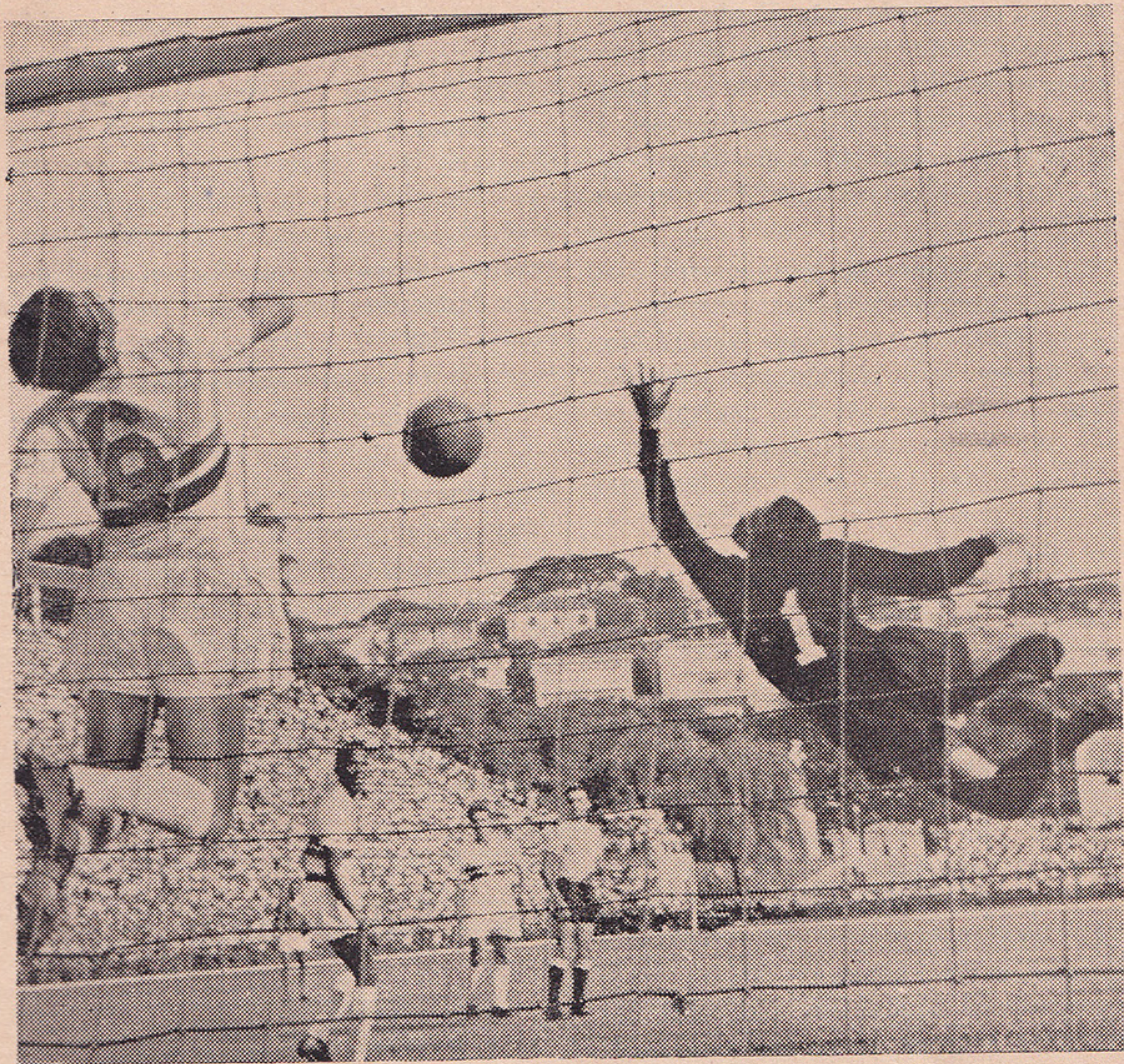
Advogado

COBRANÇAS — DESPEJOS — INVENTÁRIOS — DESQUITES  
CAUSAS CRIMINAIS E TRABALHISTAS

Praça da Sé, 385 - 7.º andar - conjunto 8 - Telefone 37-5718

“Casa do Advogado” — São Paulo





Lance sensacional do encontro que o tricolor sustentou contra o Palmeiras, no Pacaembu, dividindo as honras do seu oponente. Suly «voa» e não detem. Riberto aparece atento. A bola, porém, foi contra o travessão

## Consagração ampla obteve o São Paulo no primeiro jogo contra o Palmeiras

Mesmo invicto, o São Paulo não tinha o seu lugar assegurado para o turno final do torneio interestadual "Roberto Gomes Pedrosa". Empatara com a Portuguesa de Desportos e Corinthians. Todavia, se voltasse a empatar, teria que disputar o segundo posto da série paulista contra o seu grande rival do Parque São Jorge. Perdendo, estaria definitivamente afastado do tor-

neio em 1962. Sentiam, porém, os são-paulinos que o quadro vinha evoluindo de jogo para jogo. Poderia muito bem vir o "mais querido" a registrar uma vitória sobre o Palmeiras. Coisa que os outros não acreditavam, mas na qual os são-paulinos confiavam. Consequentemente, quando o arbitro deu por encerrada a contenda, lá estava o marcador do Pacaembu, frio e



inexorável apontando: São Paulo (2) vs. Palmeiras (1). Com garra e forte espírito de luta, conseguiu o tricolor quebrar uma longa série invicta do alviverde e, o que é mais importante, garantir a sua permanência no turno final do certame "Roberto Gomes Pedrosa".

A exibição dos são-paulinos fez com que toda a torcida aplaudisse a maneira de jogar da equipe orientada por Aimoré Moreira. Agenor, aproveitando uma indecisão de Djalma Santos, entrou e conseguiu no duelo com Valdir mandar a pelota para o fundo das rêdes. Com este ponto terminou o primeiro período, onde o São Paulo mostrava sensíveis progressos, mas não conseguia ainda render o máximo. Helio Burini fez o ponto do empate, nos primeiros minutos do segundo período. Antes, no entanto, que a torcida ficasse preocupada com aquele resultado, Sabino que substituiu Agenor (contundido), marcou o ponto que seria o da vitória, aproveitando uma excelente bola que Benê chutara e Waldir não conseguira defender.

Ninguém acreditava que num sábado de Carnaval o Pacaembu pudesse apanhar um público tão numeroso. Todavia, com uma excelente medida, os dirigentes dos dois clubes adiaram o encontro que deveria ter sido efetuado na sexta-feira para a tarde do sábado, dia 3 de março. Parece que os são-paulinos estavam adivinhando que o seu clube iria proporcionar uma exibição de alto quilate e porte técnico. Suly voltou a empolgar a platéia bandeirante enquanto

que Deleu disputou a sua maior partida dentro do São Paulo. Precioso em todos os lances. De Sordi e Jurandir impressionantes, enquanto Riberto se houve de forma elogiável. Dias superou qualquer expectativa mais otimista e foi figura gigantesca do gramado, enquanto que na linha de frente, Baiano e Prado estiveram num nível dos mais destacados. Bons os dois ponteiros canhotos: Agenor e Sabino, enquanto que Benê foi um lutador esforçado e brigador.

As equipes atuaram assim formadas:

São Paulo: Suly; Deleu e De Sordi; Dias, Jurandir (Dario) e Riberto; Celio, Prado, Baiano, Benê e Agenor.

Palmeiras: Waldir; Djalma Santos e Waldemar; Zéquinha, Aldemar e Geraldo; Gildo, Américo, Vavá (Zeola), Hélio Burini e Geraldo II.

Na direção do encontro esteve o sr. Oltem Ayres de Abreu. A renda somou a importância de Cr\$ 5.940.650,00.

---

---

## Você Sabia...

... Que o presidente do Racing Clube, de Avellaneda, Buenos Aires, revelou que jamais o seu clube, em qualquer parte do mundo, teve um tratamento igual ao que os dirigentes do São Paulo proporcionaram à comitiva daquela agremiação quando esteve em nossa Capital?...

O AMBIENTE DOS TRICOLORS

# Decorações RAELE

MÓVEIS — TAPETES — CORTINAS

REFORMAS EM GERAL

Rsa Augusta, 829 — Fone: 33-2652 — SÃO PAULO



*Dr. Caetano Estelita Pernet:*

## "Departamento Jurídico de um Clube tem trabalho de sobra"

Tivemos ensejo de ouvir a palavra, sempre clara e brilhante, do dr. Caetano Estelita Pernet, diretor do Departamento Jurídico do tricolor, membro da Comissão Legislativa do Egrégio Conselho Deliberativo do clube e membro da Comissão Pró-Estádio. Profundo conhecedor das leis do nosso país, tem sabido, com tirocínio e eficiência, cumprir com brilhantismo seu mandato dentro do São Paulo, projetando o nome do clube e o seu em particular, pela maneira como sempre tem se saído airoso-mente de suas funções.

Ao terminar o seu mandato, que é também o de toda a diretoria do tricolor, assim se expressou:

"O diretor do Departamento Jurídico, por força da nova reforma dos estatutos, ora em vigor, tem uma função primordial na vida administrativa do clube. Isto porque, todos os contratos passam pelo seu crivo. Numa fase de construção do estádio, é bem de diverse o número de contratos que passaram pelas mãos do Departamento Jurídico, o qual se incumbe de emitir pareceres que submetidos à apreciação dos ilustrados companheiros de Diretoria, foram todos eles, até esta data, aprovados, sem restrição, não se esquecendo que desta diretoria, fazem parte eminentes advogados e um dos maiores juristas patrios que é, sem favor algum, o professor de direito patrios que é, sem favor algum, o profissional e processual, desembargador José Frederico Marques".

— "No decurso de 1961, a atividade do Departamento foi profícua, tendo sido emitidos inumeros pareceres e minutado um sem número de contratos, entre os quais os de excursão ao estrangeiro. Se toda esta atividade no Departamento Jurídico se ve-



**Dr. Caetano Estelita Pernet, tem pautado sua conduta, na diretoria do São Paulo, com uma série de realizações de relêvo em prol de sua agremiação**

rificou foi devido, também, ao crescimento cada vez mais acentuado do nosso querido clube, que tem à sua frente, como seu dirigente máximo, esta figura dinâmica e inteligente de Laudo Natel".

— "Além desses serviços, fomos distinguidos pela presidência do clube e prezados companheiros de diretoria com a incumbência de defender os direitos e interesses da agremiação, em Assembléias importantes que se realizaram na FPF, entre as quais uma referente à Lei do Acesso e outra ao combate à celebre taxa de vinte e



cinco por cento que a Prefeitura Municipal pleiteou junto aos clubes, os quais se rebelaram, tendo prevalecido o ponto de vista jurídico do Departamento Legal do São Paulo, por nós expendido naquela memorável Assembléia, sendo coroado este procedimento com a atitude feliz do presidente Laudo Natel ao servir de interprete dos clubes junto ao ilustre Prefeito Francisco Prestes Maia”.

— “Qualquer matéria — concluiu — de direito que surja no Egrégio Conselho Deliberativo, tem que ser submetida previamente à apreciação da Comissão Legislativa, da qual fazemos parte. Tendo sido sempre acolhido os pareceres firmados por todos os membros da Comissão Legislativa”.

**Leia Tricolor**

## Respeitos a Manga

O arqueiro do Botafogo do Rio de Janeiro, Manga, teve quando do encontro que o tricolor sustentou contra o seu oponente, uma atitude das mais dignas e que não poderia passar sem um registro especial por parte da revista TRICOLOR. No instante em que Prado atirou com violência a bola contra a sua cidadela, Manga não conseguiu deter o balão. Recuperou-o quando a bola havia transposto a linha fatal. O juiz não deu o tento. Os jogadores do tricolor protestaram. Manga, então, confirmou que realmente a pelota havia ultrapassado a linha de meta. Atitude sem duvida alguma que merece um registro especial e que valeu do chefe da comitiva do tricolor, sr. Manoel Raymundo e do tecnico Aimoré Moreira, os cumprimentos após a partida levada a efeito no Maracanã. Se todos os profissionais agissem com esta lisura...

## São-Paulinos na Seleção do Brasil

*Indiscutivelmente, a convocação feita pela Comissão Técnica de Futebol da Confederação Brasileira de Desportos, serviu para deixar todos os são-paulinos satisfeitos e contentes. Isso porque nada menos do que cinco valorosos profissionais do “mais querido” foram requisitados para defender o prestígio do futebol brasileiro em gramados do Chile. É possível que nem todos venham a permanecer. Todavia, é fora de dúvida que já conseguiram despertar a atenção dos dirigentes máximos do desporto de nossa terra, pois assim se pode dizer que o tricolor conta novamente com astros de primeira grandeza e dignos de figurar no Selecionado Brasileiro. De Sordi e Bellini, que formaram a zaga campeã do Mundo, em 1958, voltaram a ser chamados desta feita para o torneio de 1962. O primeiro está em grande forma e o segundo provou que é um valor de primeira. Benê, que atua indistintamente, na intermediária e ainda no ataque, como meia de ligação ou na frente, é valor de primeira linha, enquanto que Prado também mostrou que será de grande serventia. Poderíamos ainda dizer que também Suly, teria chance, se estivesse jogando assim desde há algum tempo. Todavia, os são-paulinos convocados já mostraram que são bons mesmo*

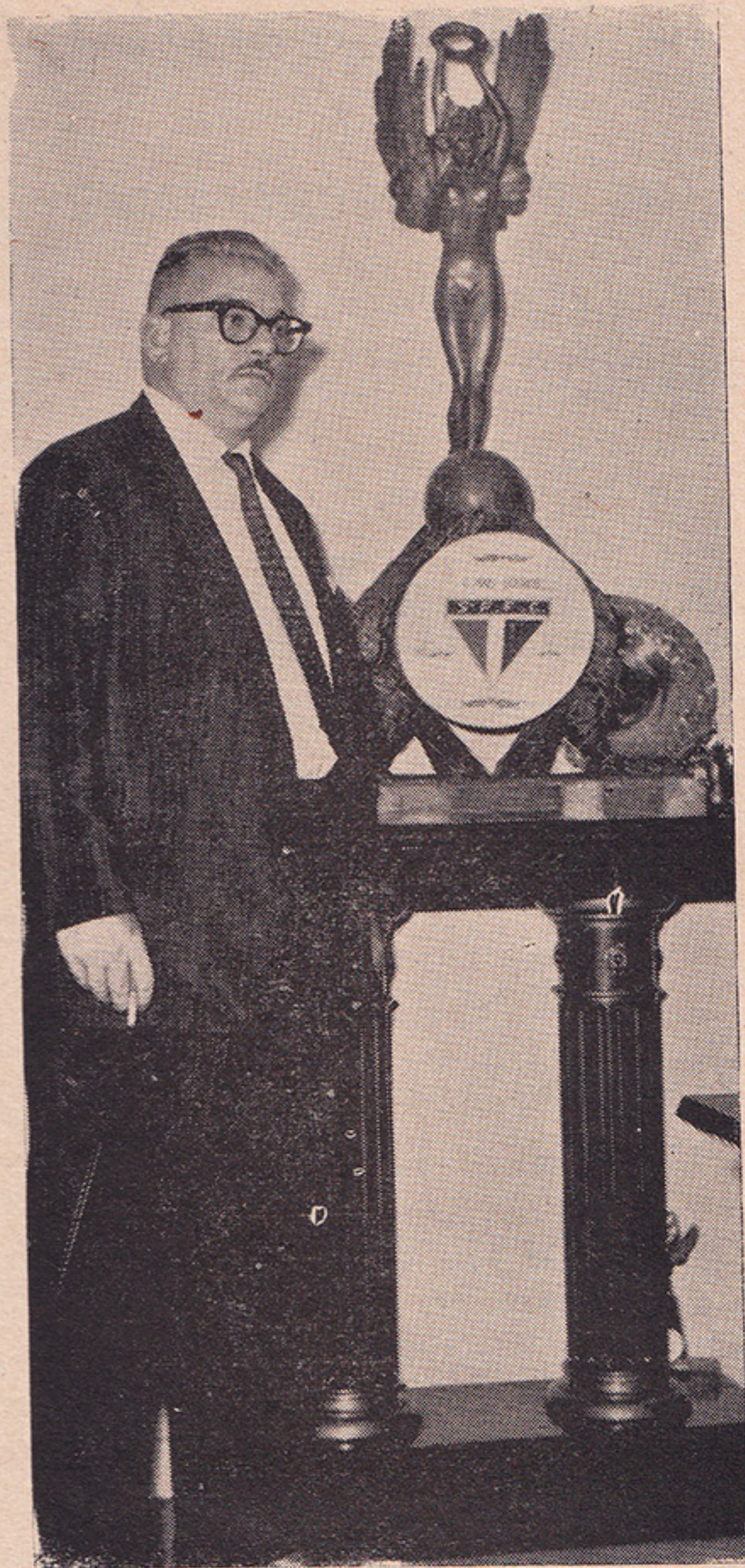
LEIA SEMPRE  
TRICOLOR

A REVISTA DOS SÃO-PAULINOS



*José Fernando de Macedo Soares Jr.:*

## "Brilhou o Tricolor no Pugilismo e Atletismo em 61"



O sr. José Fernando de Macedo Soares, ocupou na gestão do presidente Laudo Natel, bienio 60/61, o cargo de diretor do Departamento Amador do "mais querido". Procuramos ouvir do destacado pai-são-paulino, aquilo que êle, através o seu Departamento, conseguiu dar para o

São Paulo, durante a sua gestão. Salientou inicialmente o seguinte:

— "O que posso dizer é que o São Paulo brilhou no pugilismo e atletismo em 1961. Em 1960 já havia se conduzido muito bem. Agora melhorou bastante e tudo está a indicar que no futuro, venha ainda a produzir mais e melhor".

Prosseguiu dizendo:

"O Departamento Amador do São Paulo, atualmente, tem somente duas seções. Pugilismo e Atletismo. Dentro do atletismo posso dizer que no ano de 1960, fomos vice-campeões estaduais. Obtivemos uma série de títulos em diversas competições e em 1961 fomos campeões estaduais e também conquistamos, uma série elevada em diversas competições levadas a efeito durante o ano".

"Era nossa intenção ampliar o Departamento com abertura de novas seções. Só não o conseguimos devido à compressão de despesas em consequência das grandes realizações que o São Paulo está fazendo no Morumbi. Despesas estas ocasionadas com a contratação de técnicos, alugueis de instalações esportivas, e outras".

Concluindo assim se expressou o sr. Macedo Soares:

— "Conseguiu o tricolor, sem dúvida alguma, superar uma fase das mais duras. Agora, porém, as perspectivas para o Departamento Amador, são elevadas. A inauguração do conjunto aquático, prevista para breve, bem como quadras de basquete, vôlei e tênis, permitirão que os são-paulinos dentro em breve, possam competir em quase todas as modalidades desportivas o que servirá para dar novo impulso para o glorioso tricolor".



# Atenção!

Procurem na séde do São Paulo  
Futebol Clube, as mais sugestivas  
lembranças da inauguração do

## Estádio "Cícero Pompeu de Toledo"

tais como:

Medalhões, Flamulas

Chaveiros e outros,

alusivas à data histórica.



SÃO PAULO F. C.

— Avenida Ipiranga, 1267

— 11.º Andar



# Concentração do Morumbi: Orgulho dos São-Paulinos



No último dia 13 de março, foi inaugurada, no Morumbi, a concentração destinada ao retiro dos atletas às vésperas das partidas de futebol. Podemos dizer, com justo orgulho, que se constitui numa das melhores coisas no gênero. As altas autoridades desportivas do nosso país, convidadas para o acontecimento, ficaram verdadeiramente deslumbradas com o que puderam observar no local.

## BEM-ESTAR E SUNTUOSIDADE

Conta o alojamento dos craques são-paulinos com esplêndido refeitório. A cozinha, que está sob a responsabilidade de Matheus Serrone, prima pelo asseio e lim-

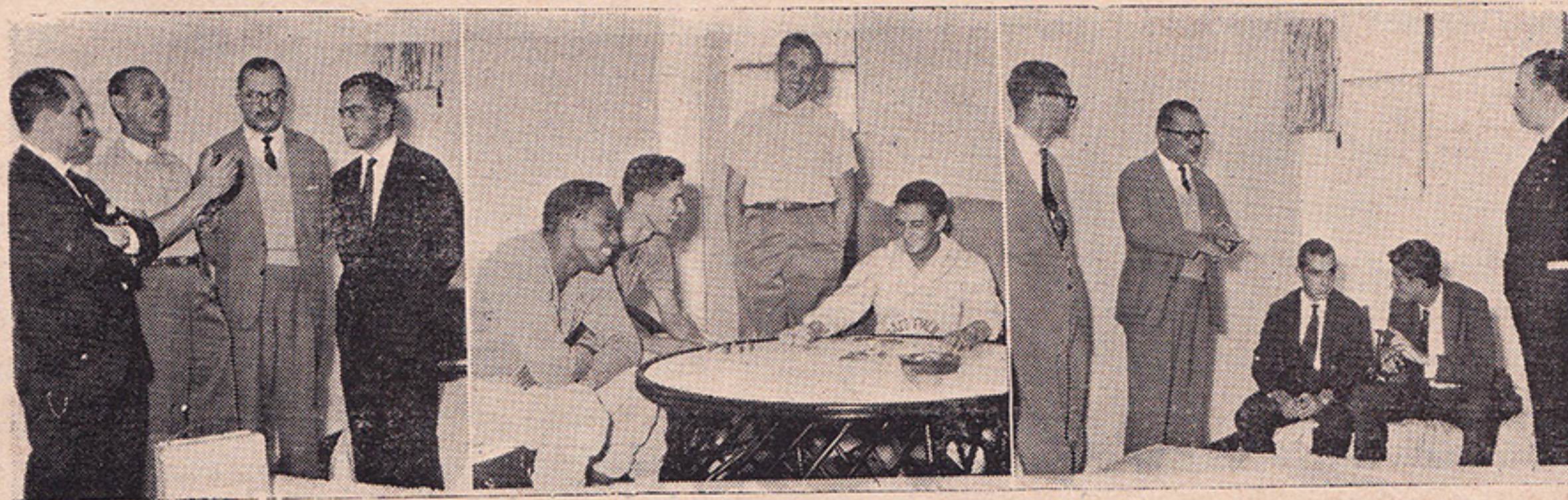
peza. Ali existem oito funcionários. Há um salão amplo com mesa de pingue-pongue, gentilmente cedida pelos filhos do presidente Laudo Natel, Maurício e Ivan. Sala de visitas com poltronas magníficas, onde estão instalados aparelhos de televisão, rádio-vitrola e alta-fidelidade. Onze quartos, com duas camas em cada um deles, podendo reunir vinte e dois atletas, além de técnico e massagista que possuem, igualmente, um quarto especial para massagens e tratamento mais urgente. Banheiro com seis pias e espelhos. Quatro banheiras. Três boxes para banhos de chuveiro. Um "banheirão" para recuperação dos atletas após os jogos. Ducha e aparelho de oxigênio.

Tudo para permitir que os craques fiquem magnificamente instalados e possam gozar do melhor conforto às vésperas dos grandes jogos.

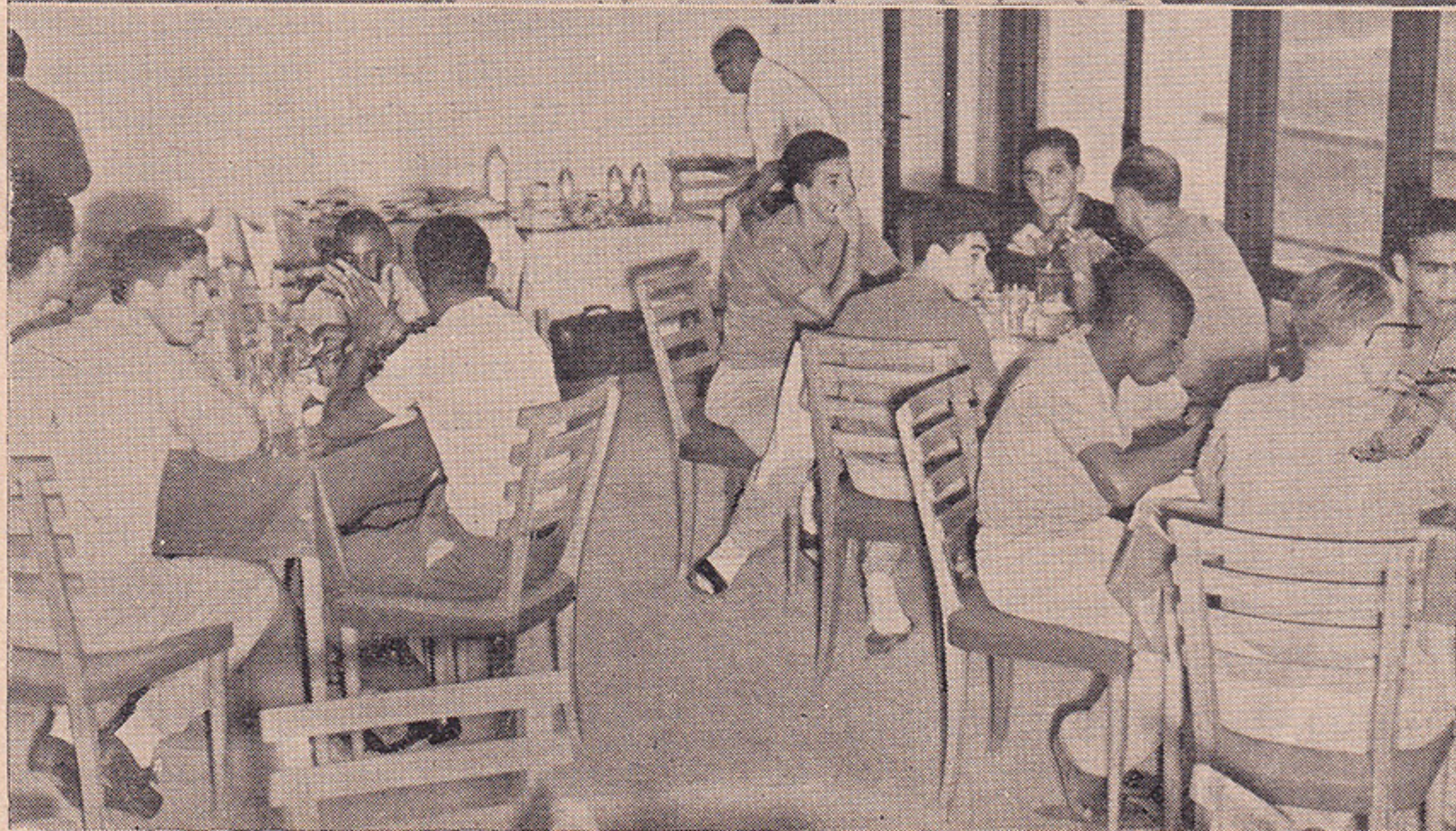
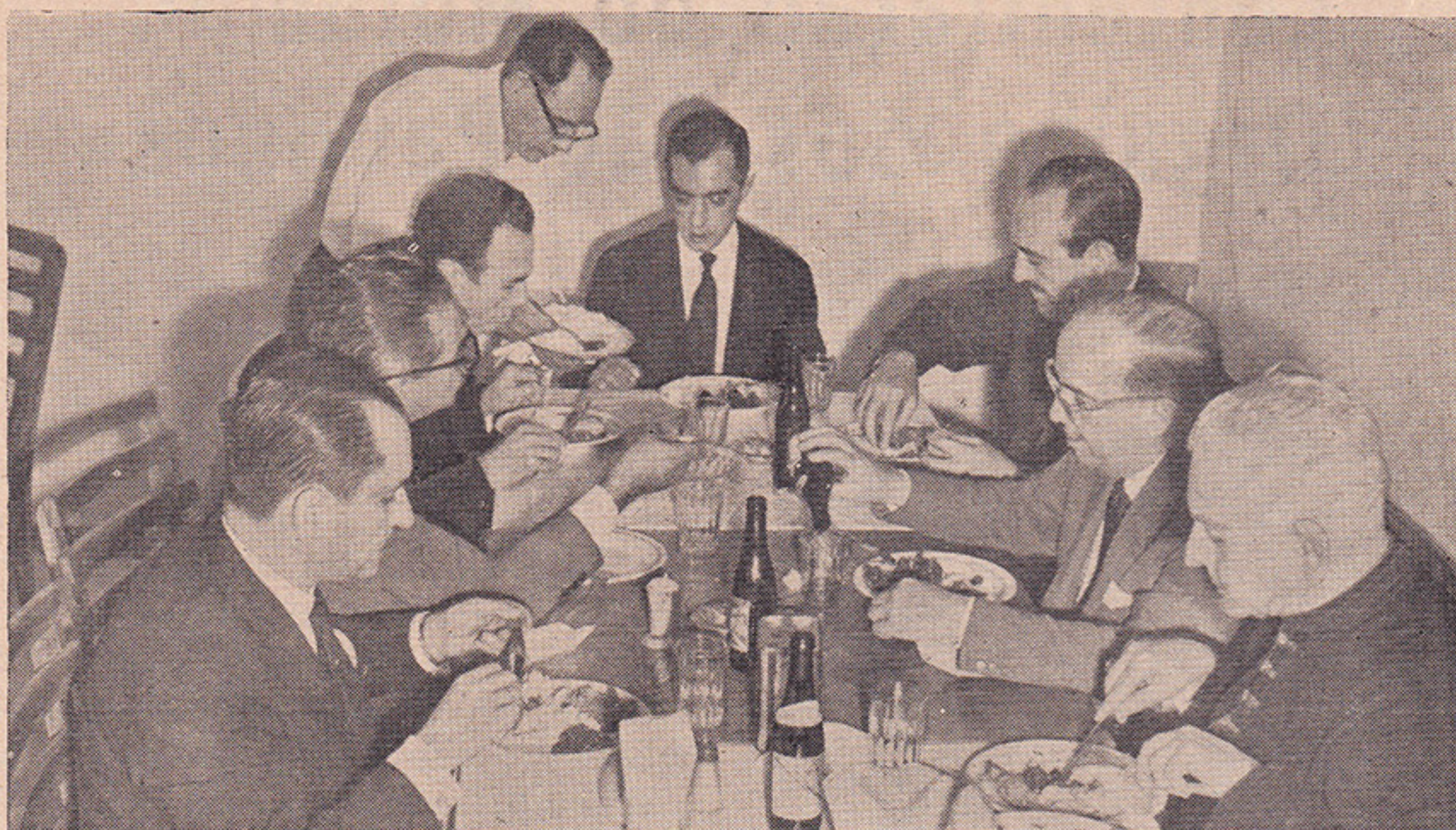
## SATISFEITOS

Todos os defensores do tricolor do Morumbi, indistintamente, gostaram imen-

centração do tricolor. Ao alto à esquerda o instante em que Monsenhor Francisco Bastos benzia o local, vendo-se deitado o jogador Deleu e de pé, os srs. Francisco Bergamo e Laudo Natel. Em baixo dirigentes do tricolor, srs. Manoel Raymundo, Laudo Natel, palestram com Henri C. Aidar, Aimoré Moreira, professor João Carvalhaes e o jornalista Paulo Planet Buarque







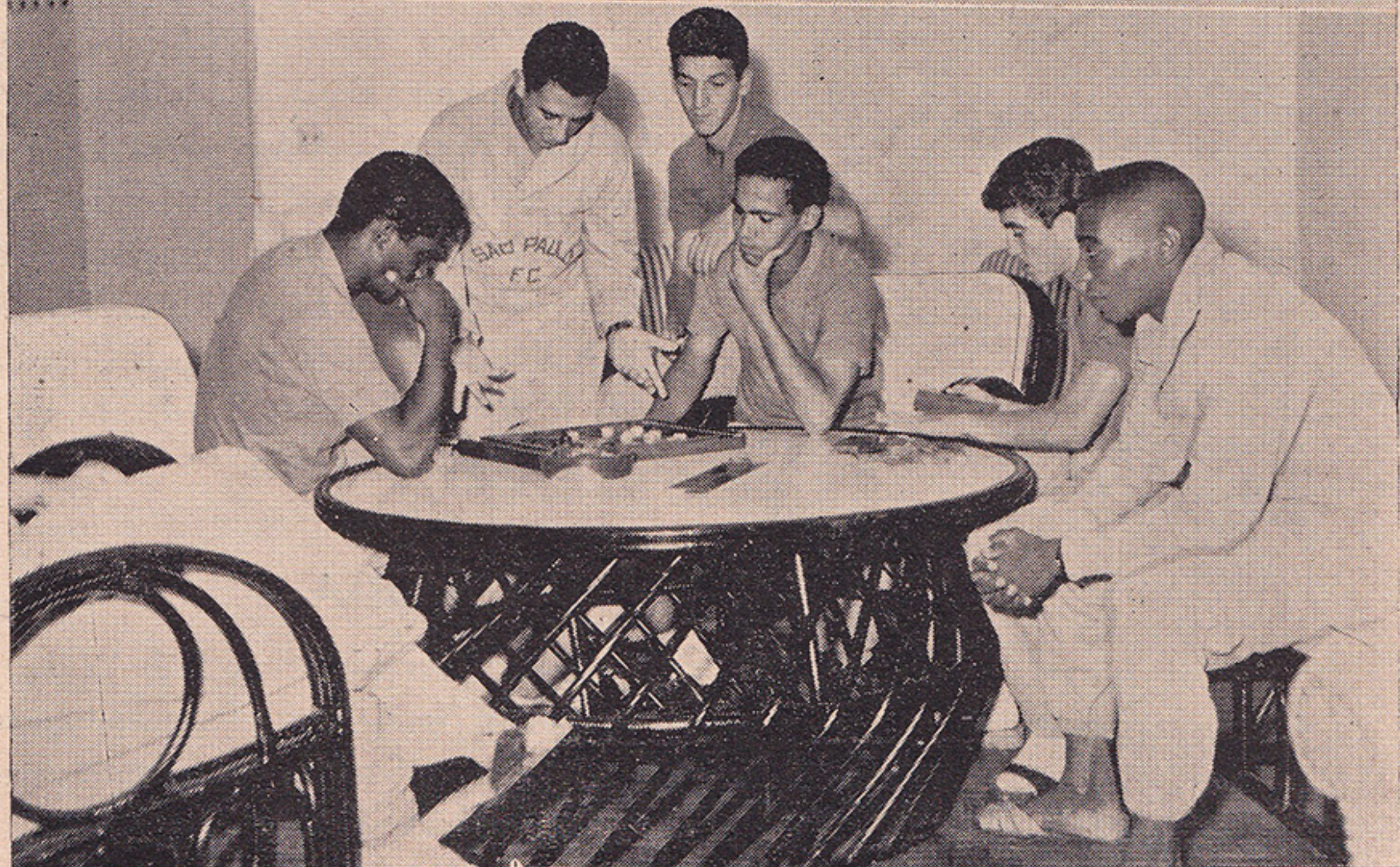
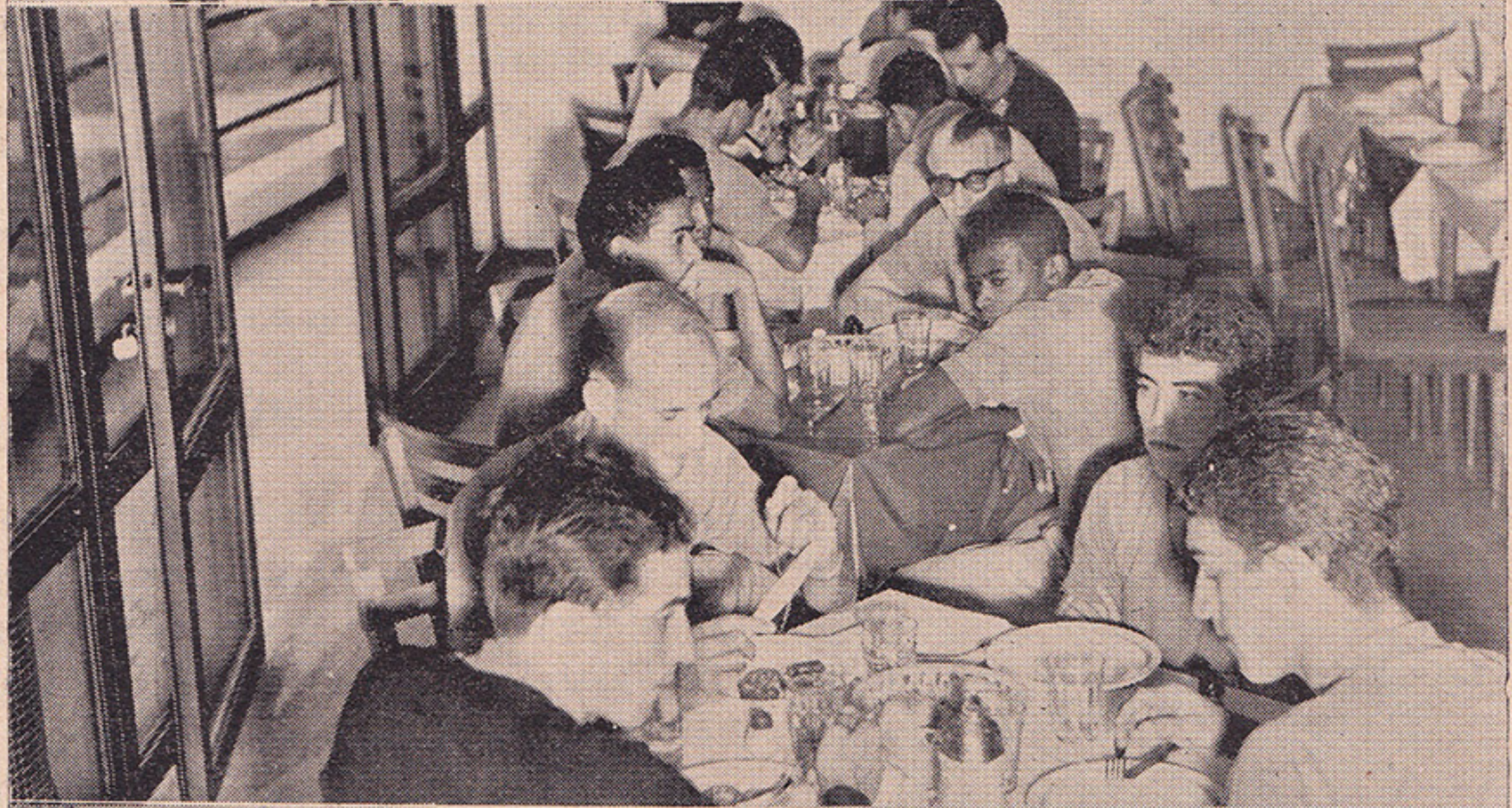
Este é o magnífico refectório dos defensores do tricolor, na magnífica concentração do Morumbi. Ao ato de inauguração, várias foram as pessoas que ali compareceram. Vemos ao alto, os srs. Henri C. Aidar, Francisco Bergamo, Lido Piccinini, Laudo Natel, João Mendonça Falcão, Paulo Machado de Carvalho e Monsenhor Francisco Bastos. Em baixo os jogadores durante a primeira refeição naquele local

samente da concentração e vários “solteiros” pediram inclusive permissão para poderem residir naquela magnífica praça de esportes, o que infelizmente não poderá ser atendido pela diretoria.

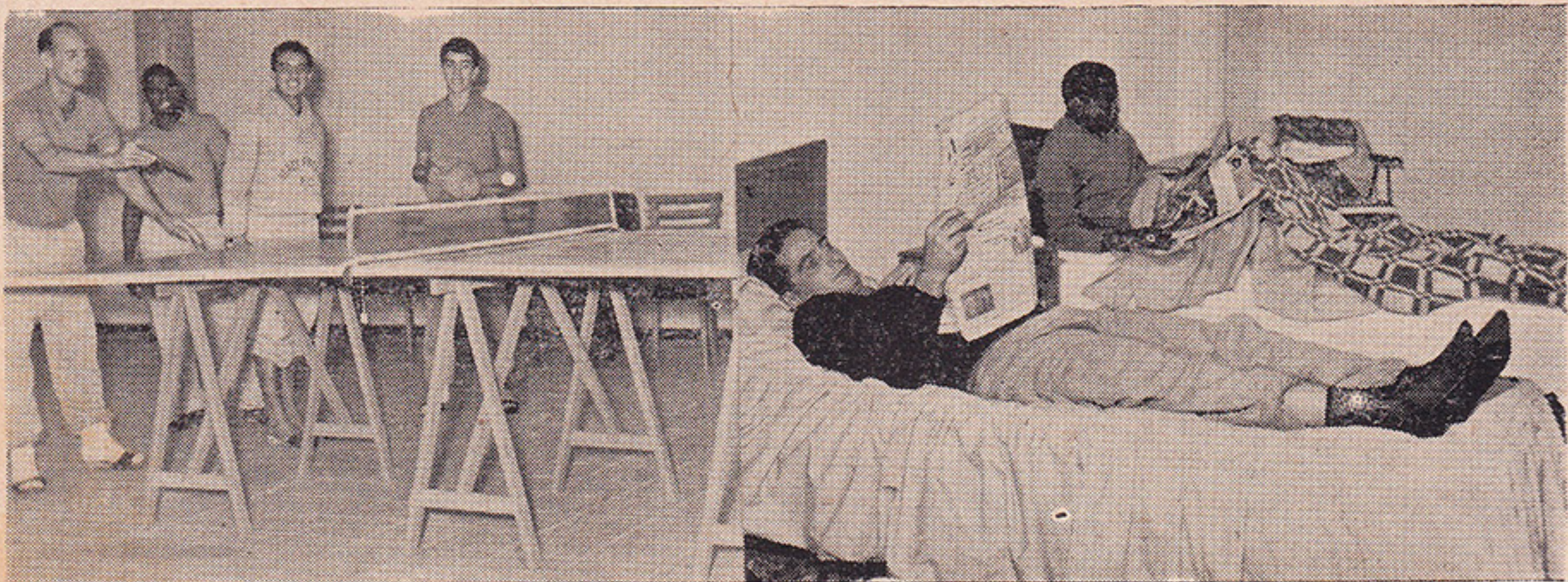
De qualquer maneira, no entanto, já se pode dizer que os defensores do tricolor não vêm o momento de permanecerem

concentrados, para gozar de um excelente bem-estar, pois ali no “retiro” eles possuem tudo o que se pode desejar para um atleta profissional. De parabéns, sem dúvida a alta direção do tricolor, pela maneira como soube construir um magnífico recanto, destinado aos seus valorosos e denodados defensores, lá no Morumbi.









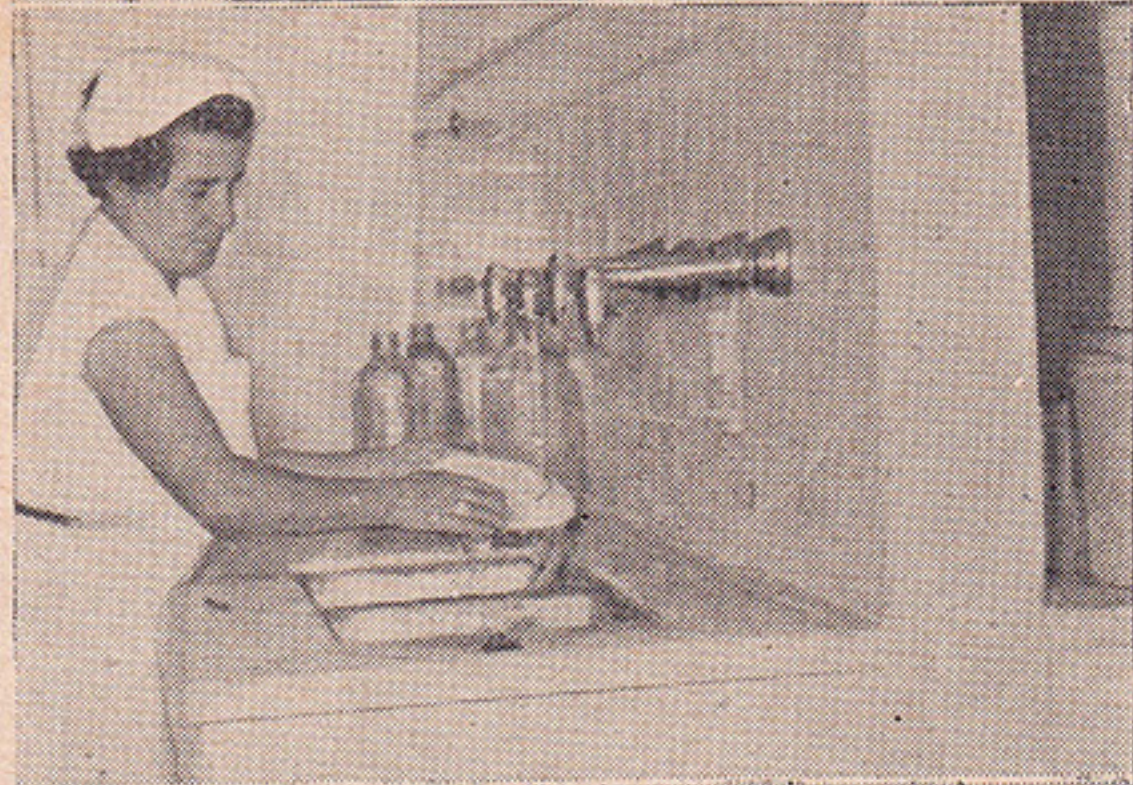
Na página anterior flagrantes da concentração dos futebolistas. Ao alto mesa de pingue-pongue, gentilmente cedida pelos filhos do presidente Laudo Natel, Maurício e Ivan, com Valente, Deleu, Suly e Prado se divertindo um pouco. A direita Riberto e Deleu descansam. À esquerda Matheus Serrone comanda o grupo de cozinheiras que o tricolor possui no Morumbi

### AUTORIDADES

Ao ato de inauguração compareceram as mais destacadas figuras do desporto brasileiro, ali estando os srs. João Mendonça Falcão, presidente da FPF; dr. Paulo Machado de Carvalho, vice-presidente da CBD; Lido Piccinini, diretor de O ESPORTE; Francisco Bergamo Sobrinho, conselheiro; Vicente Feola, Geraldo José de Almeida, Henri C. Aidar, além dos destacados dirigentes do "mais querido", sr. Laudo Natel, Monsenhor Francisco Bastos, Manoel Raymundo Paes de Almeida, Homero Bellintani, bem como elementos da crônica especializada de São Paulo, do rádio, imprensa e televisão.

### VOCÊ SABIA...

... Que o presidente do São Paulo, sr. Laudo Natel, teve o seu nome apontado para o Senado, como representante do povo de Brasília?...





# BELLINI, O GRANDE "CAPITÃO" ESPERANÇA DO TRICOLOR EM 62

Não foi — conforme salientou o presidente Laudo Natel — sem sacrifício, que o São Paulo contratou o extraordinário zagueiro da Seleção Brasileira de Futebol, Hideraldo Luís Bellini. Realizando uma das mais vultosas transferências dentro do futebol nacional, pagou o "mais querido" a soma de onze milhões e seiscentos mil cruzeiros pelo seu atestado liberatório.

## ESPERANÇA

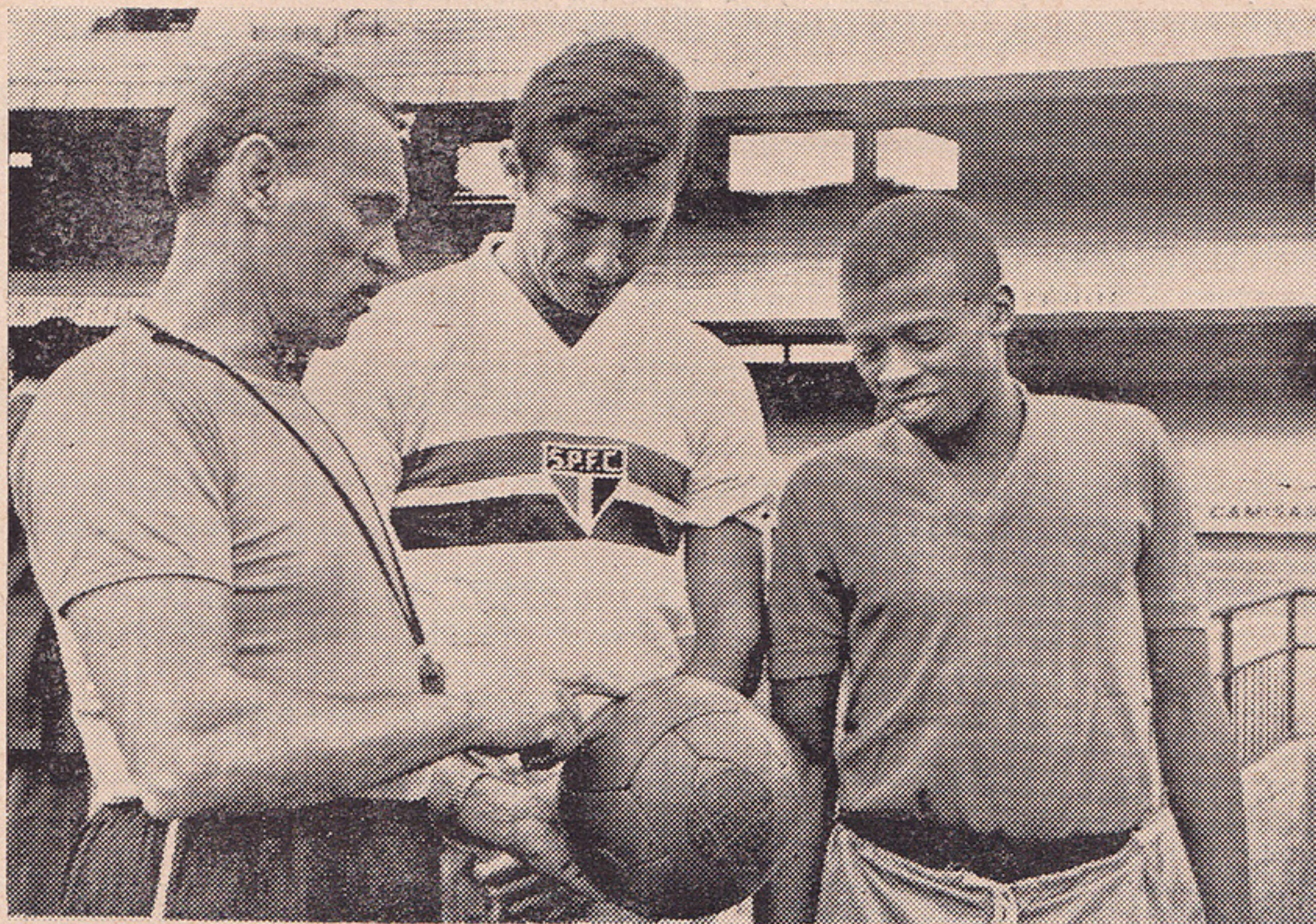
Podemos dizer que o esforço da alta direção do tricolor, outro objetivo não teve, senão o de reforçar ainda mais as fileiras do "mais querido" para a difícil campanha de 1962. Possuindo outros elementos de indiscutível capacidade, como De Sordi, Suly, Jurandir, Procópio, Dias, Benê, Cido, Prado, Baiano, a intenção dos mentores tricolores ao contratar Hideraldo Luís Bellini, outra não foi senão a de fazer com que um grande esquadrão viesse a defender as côres do tricolor na temporada tricolor conta com um elenco dos melhores:

pitão" do Selecionado Brasileiro, como uma grande esperança, na certeza de que o técnico Aimoré Moreira saberá organizar um sistema defensivo em condições de permitir que o tricolor venha a fazer frente aos mais poderosos ataques brasileiros da atualidade, com possibilidades de êxito.

## DISPOSIÇÃO

Bellini, falando para a revista TRICOLOR, assim se expressou:

— "Posso apenas dizer que estou feliz por haver ingressado no tricolor. Já havia declarado, recentemente, que se não fosse consumada minha transferência para o São Paulo, abandonaria definitivamente o futebol. O tricolor compreendeu a minha insistência e soube resolver o assunto, da melhor maneira possível com o Vasco da Gama. Consequentemente, espero apenas corresponder, da melhor maneira possível, ao esforço desenvolvido pela gente são-paulina para a minha contratação. O de 1962. Desponta, assim, o grande "ca-



*AI VEMOS BELLINI, AO LADO DE AIMORÉ MOREIRA E DELEU*



# GANHA

## UM TÍTULO QUE BATEU O "RECORD" EM VALORIZAÇÃO RÁPIDA E SEGURA

No primeiro semestre de 1961, o TÍTULO PATRIMONIAL DO SÃO PAULO 1 0 0 0 0  
75 - 80 - 100 e 120 mil cruzeiros. Hoje, Você pode adquirí-lo pagando-o com extrema facilidade!  
QUANTO VALERÁ AMANHÃ?

## TÔDA SUA FAMÍLIA COM DIREITO À MAIOR PRAÇA DE ESPORTES

Como proprietário do TÍTULO PATRIMONIAL, que vale como uma jóia, VOCÊ e toda sua família, mediante o pagamento de mensalidade clubística familiar, terão à disposição a Maior Praça de Esportes do Mundo: campo de futebol para sócios, ginásio, 3 piscinas, 10 quadras de vôlei e de basquete, cinema, teatro, rинque de patinação sobre gelo, "play-ground", etc. etc.

## SEQUÊNCIA DE INAUGURAÇÕES, EM 1962, NO MORUMBI

Nêste início de ano, a Diretoria do São Paulo F. C. está inaugurando, no Morumbi: 3 piscinas, campo de futebol para sócios, "play-ground", piscina infantil, 10 quadras de tênis, quadras de vôlei e de basquete, iluminação e ajardinamento da praça de esportes, vestiários para ambos os sexos. A ENTREGA AOS SÓCIOS E' PRÁ JÁ.

## NÚMERO LIMITADO DE TÍTULOS PATRIMONIAIS À DISPOSIÇÃO DOS INTERESSADOS

Nesta fase, serão vendidos somente MIL. Sim, TÍTULO PATRIMONIAL DO SÃO PAULO F. C. está atingindo seu limite de MIL e estará encerra-seu preço oficial fixado em 150 mil cruzeiros. A venda dêste lote em que o TÍTULO PATRIMONIAL Passará a custar 200 MIL CRUZEIROS.

## PAGAMENTO EM 37 MESES

Você não precisará pagar a vista os 150 mil cruzeiros do valor do TÍTULO PATRIMONIAL. O São Paulo F. C. lhe concede o prazo de 37 meses para efetuar êsse pagamento, em parcelas iniciais de 2 MIL CRUZEIROS mensais.

*Para adquirir hoje mesmo o seu TÍTULO PATRIMONIAL, basta telefonar para um dêste enderêços. Receberá a visita de um representante do São Paulo F. C. que lhe dará tôdas as informações, mesmo sem compromisso:*

SÃO PAULO F. C. — Av. Ipiranga, 1267 - 11.º - Fones: 34-8167 e 34-8168 (Das 9 às 19 hs., diariamente) \* MORUMBI PUBLICIDADE - Av. Ipiranga, 1097 - Fone: 32-5388 \* BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS (Qualquer agência da Capital ou do Interior) \* ESPORTES MOURA - Rua Líbero Badaró, 110 \* MODAS FIGUERÔA - Rua Barão de Itapetininga, 100

AOS SÁBADOS (À TARDE), DOMINGOS E FERIADOS, PLANTÃO DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DO "ESTÁDIO CÍCERO POMPEU DE TOLEDO", DO SÃO PAULO F. C. (MORUMBI).



Relatório do presidente Laudo Natel aplaudido pelo CD

# MORUMBI-Nova fase na vida do clube e do desporto de São Paulo

Dirigentes abnegados e que se sacrificam pelo clube — Profissionalismo ainda não atingiu a maturidade administrativa — Luta será árdua para os novos dirigentes — Repercussão ampla do pronunciamento do presidente de todos os são-paulinos.

*Nos últimos dias do mês de janeiro, esteve reunido o Conselho Deliberativo do São Paulo. Tratava-se da reunião ordinária para aprovação das contas, relatório da diretoria e outras providências. Na oportunidade, dirigindo-se aos seus companheiros, o presidente Laudo Natel teve ensejo de proferir uma oração, que inclusive foi reproduzida por destacados órgãos da imprensa paulistana, comentada e difundida em seus mínimos detalhes, pelo que aquela peça encerrava. Para conhecimento de todos os associados, conselheiros e dirigentes, apresentamos abaixo a palavra, brilhantíssima, do presidente de todos os são-paulinos:*

“Senhores Conselheiros:

Esta reunião, que se realiza quase ao final do nosso mandato à frente da Diretoria dêste grande clube, tem, por isso mesmo, sabor todo especial. Possibilita que, prestando contas de nossa missão, possamos expender algumas considerações a respeito de nossa agremiação, sucintas, é verdade, mas, baseadas na experiência de longos anos no trato dos nossos problemas.

Inicialmente, seja-nos permitido afirmar que, não obstante tôdas as dificuldades inerentes a um período de crescimento e consolidação, em momento algum qualquer dos Diretores fugiu ao cumprimento de seu dever. Todos se empenharam a fundo, dando o melhor de si, num alto sentido de equipe em prol do bem comum.

## ABNEGAÇÃO DOS DIRIGENTES

Em certas fases da vida do clube, numerosas por sinal, o esforço tocou às raias da abnegação, eis que uma agremiação particular se lançava à concretização de um sonho que fôra difícil ao próprio poder público, se êste tivesse o mesmo propósito.

Ao torcedor, ao simpatizante anônimo,



de um modo geral, o que interessa é apenas o futebol, o espetáculo. Êsse interêsse restrito é plenamente justificável porque, afi-



nal, futebol é e continuará sendo a grande bandeira do clube, aquela que tem o condão de entusiasmar a massa. Nós próprios, dirigentes, para aqui viemos atraídos pelo futebol em si. O dirigente, porém ao lado da sua condição de torcedor que igualmente deseja vitórias, tem que lançar os rumos e as bases da coletividade que norteia, provendo e prevendo, traçando rumos e interpretando anseios.

### FUTEBOL DEFICITÁRIO

O futebol profissional, a experiência nos ensina, é, de modo geral, deficitário. É inflacionado nas aquisições e na manutenção, por força, talvez, de sua própria popularidade e das condições atuais que enfrentamos nas mais diferentes atividades. É, todavia, parcimonioso nas receitas, pois, o regime profissional arca com pesadas decorrências de custo. É esporte, ou melhor dizendo, espetáculo de rivalidades, embora sadias. Por isso mesmo conduz a caprichos e, não raro, a exageros. Daí a necessidade de cabeça fria ao homem que dirige que, às vezes, se coloca em situação delicada para enquadrar o calor das próprias emoções à frieza dos números do orçamento do clube.

### MORUMBI: NOVA FASE...

Chegamos à conclusão, depois de amadurecidas as nossas observações em tantos anos de permanência no clube, que deveríamos aproveitar o prestígio e o fascínio do futebol em si, para fazer dêle, através da venda de idéias, fator de enriquecimento patrimonial. Êsse enriquecimento possibilitará, assim o entendemos, assegurar a manutenção e a continuidade, em outras bases, do próprio futebol profissional, além de transformar a fisionomia tradicional do clube em organização poli-esportiva e de alto sentido de congregação social.

Na faina de trabalhar e de construir, lançamos mão de todos os recursos lícitos ao nosso alcance. Apelamos, mais de uma vez, a exemplo do que fizeram os nossos antecessores, para campanhas memoráveis:

venda de cadeiras cativas, títulos patrimoniais, publicidade e tudo o mais.

Através da Diretoria, funcionou o que chamaríamos a inteligência do clube, pois todo o homem responsável desta grei foi chamado a dar o seu quinhão de colaboração.

Mantivemos estreito contacto com todos os poderes públicos e com tôdas as pessoas ou entidades que pudessem resolver problemas que escapavam à nossa esfera de atividades. Movimentamos campanhas de tôda a ordem, nem sempre bem compreendidas pela totalidade dos integrantes do nosso quadro social ou proprietários dos nossos títulos. Mas o São Paulo assim o exigia, e o homem que administra nem sempre pode cortejar a popularidade.

O Morumbi aí está, prestes a servir a tôdas as atividades do esporte. Inaugurará, dentro em breve, assim o esperamos, nova fase na vida não só do nosso clube como do desporto de São Paulo. É a colaboração que a gente de São Paulo dá ao desporto de sua terra.

Tão logo o poder público realize o que está em andamento ou em projeto — nova ponte sôbre o rio Pinheiros, avenida de ligação, iluminação das ruas adjacentes ao estádio — marcará nova época, a exemplo do que anteriormente sucedera com o Pacaembu. Abrirá novos horizontes pela ampliação do poder econômico do futebol.

### TAREFA SERÁ ÁRDUA

Sonhando ou não, o São Paulo está na luta. Áspera, dura, ingrata, demorada, mas com objetivos definidos de quem sabe o que quer e peleja por conseguir o que deseja.

Paralelamente, vamos procurando montar o esquadrão de futebol, ainda com receitas aleatórias, porém, já com planejamentos de sustentação.

Temos procurado, também, sem embargo de tôdas as dificuldades, dar estímulo e apoio às atividades amadoras que vêm competindo com tanto brilho e ardor pelas nossas côres, através dos anos.

*(Continua na pág. 32)*



No "Roberto Gomes Pedrosa"

## Atitude elegante do São Paulo deu ao Palmeiras o 1.º lugar

A fase paulista do torneio "Roberto Gomes Pedrosa", depois da vitória registrada pelo São Paulo sobre o Palmeiras, no dia 3 de março, acusou empate no primeiro posto. Conseqüentemente, determinou a presidência da Federação Paulista de Futebol que novo jogo fosse efetuado no dia 8 de março. O ganhador ficaria sendo o primeiro classificado. Se houvesse empate teria que haver prorrogação e novo embate dentro de 48 horas. Sucede que houve igualdade de condições no placar e a luta não se definiu. Teriam, são-paulinos e palmeirenses de realizar novo embate. Procuraram então os mentores dos dois clubes uma solução mais harmonica e que não esfalfasse os jogadores. Reuniram-se na sede da Federação Paulista de Futebol e ali, junto com o presidente João Mendonça Falcão, os srs. Laudo Natel, presidente do São Paulo, Manoel Raymundo Paes de Almeida, diretor do Departamento de Fute-

bol e Delfino Fachina, presidente do Palmeiras encontraram a solução.

### ATITUDE ELEGANTE

Deve, então, ser ressaltada a atitude elegante do presidente do São Paulo, sr. Laudo Natel, que para evitar um sorteio ou coisa parecida, preferiu abrir mão do direito que o tricolor possuía, para que a proclamação do primeiro colocado, surgisse por um fator diferente: renda. Assim graças à iniciativa do dirigente máximo do tricolor, foi que se apurou o ganhador da fase paulista evitando-se um sorteio que não revelaria, de maneira alguma, um entendimento perfeito entre os paredros dos grandes clubes do futebol paulista.

A atitude dos dois destacados mentores do tricolor, mereceu não só por parte do presidente João Mendonça Falcão, mas também de todos os esportistas bandeirantes, rasgados elogios.

---

## São Paulo e Racing unidos até o fim

Depois do excelente tratamento que os dirigentes do São Paulo proporcionaram aos mentores do Racing Clube, em nossa Capital, os membros da comitiva tricolor foram alvos, também, de inequívoca demonstração de aprêço por parte dos responsáveis pelo clube platino. Ficou, então, definitivamente assentado, que os dois grandes clubes do Brasil e da Argentina, jogarão duas vezes anualmente. O tricolor ofereceu para a competição a Taça "Leandro Boloque", enquanto que o alviceleste ofertou o troféu "Cícero Pompeu de Toledo". Homero Belintani, segundo secretário do "mais querido" e diretor da Revista TRICOLOR, está elaborando o regulamento para esta competição anual entre os dois grandes grêmios.



O alto sentido que demos às relações com os clubes co-irmãos, entidades e federações, possibilitou, não há dúvida, apreciáveis conquistas para o futebol de nossa terra. A fixação de critérios comuns para diferentes acontecimentos havidos ultimamente, deu-nos extraordinária fôrça de conjunto e alguns resultados de vulto conseguiram os nossos clubes, nas esferas administrativas, por fôrça dessa união e compreensão.

A tarefa para os futuros dirigentes, ainda é árdua. Temos a convicção, porém, de que os homens que dentro em pouco nos sucederão, darão continuidade ao programa que já nos fôra legado pelos nossos antecessores, visando levar êste clube a um estado de grandeza difícil até de ser imaginado. Bastará que persista o entusiasmo e que não lhes falte jamais êsse apoio que, por mercê de Deus, jamais nos faltou.

Numa obra do quĩate desta que realiza o São Paulo, nem tudo pode ser perfeito. Admito que tenhamos revelado imperfeições em nosso trabalho. Boa vontade e esforço, porém, nortearam tôdas as nossas ações. Para contar detalhes das nossas lutas, só mesmo se nos fôra possível escrever alentado volume.

Os que acompanharam mais de perto as nossas atividades, primeiro pela sobrevivência do clube, e, posteriormente pelo seu engrandecimento, poderão sentir mais intimamente a sinceridade do que estamos afirmando. O Presidente dêste Conselho, amigo querido de tôdas as horas, assistiu como se fôra um diretor a todos os nossos trabalhos. Está em condição de dizer que a nossa Diretoria, sem embargo de eventuais imperfeições, deu cumprimento ao seu dever.

Viveu o São Paulo, durante tôda a nossa gestão, em regime de franca publicidade e de prestação de contas. Além das reuniões normais dêste Egrégio Conselho, mantivemos estreito contacto com os senhores conselheiros e associados, através de reuniões informais, de entrevistas, de cor-

respondência, enfim, com o aproveitamento de todos os veículos. Ouvimos sugestões e críticas e procuramos aproveitá-las da melhor maneira. Desnecessário, pois, seria entrar em maiores detalhes, mesmo porque aqui nos encontramos para responder a qualquer interpelação ou prestar quaisquer esclarecimentos.

Até aqui, como nos cumpria, falamos ao Conselho, em nome da Diretoria. Peço permissão, agora para um pequeno parêntese, pois, é o Presidente que deseja falar aos seus companheiros da Diretoria e da Comissão Pró-Estádio.

Difícilmente alguém poderia conseguir, em tórno de uma única administração, tantos homens esclarecidos e de boa vontade. Isto, talvez explique os resultados alcançados e o mérito que, por bondade, é atribuído à Presidência.

Dia a dia contou o São Paulo com a dedicação sem par dos seus homens de direção, convictos em tórno de um programa e não medindo sacrifícios para realizá-lo.

No terreno das idéias, nem sempre todos pensaram do mesmo modo e, nisso está a demonstração da indiscutível vitalidade de nosso clube. Dos debates, porém — os mais elevados em seus propósitos — sempre surgiu a linha mestra e o caminho certo a ser trilhado pela agremiação.

Permitam-me a vaidade de dizer que tenho dado a êste clube o melhor do meu esforço. Mais teria dado, se possível fosse, pela satisfação de trabalhar rodeado por tantos e tão bons amigos. Se algum mérito teve a Presidência, foi o da escolha de tanta gente boa.

Senhores Conselheiros:

A luta desta administração foi dura e persistente. O caminho a ser trilhado é ainda difícil e pedregoso. Mas, parafraseando uma frase famosa, se para tornar o São Paulo o grande clube do futuro com que tanto sonhamos fôsse necessário um milagre, eu diria que acredito nesse milagre porque acredito no São Paulo”.



# Patrimônio Tricolor em ritmo acelerado: Em abril a parte Social estará pronta

*texto de Antonio Torres*

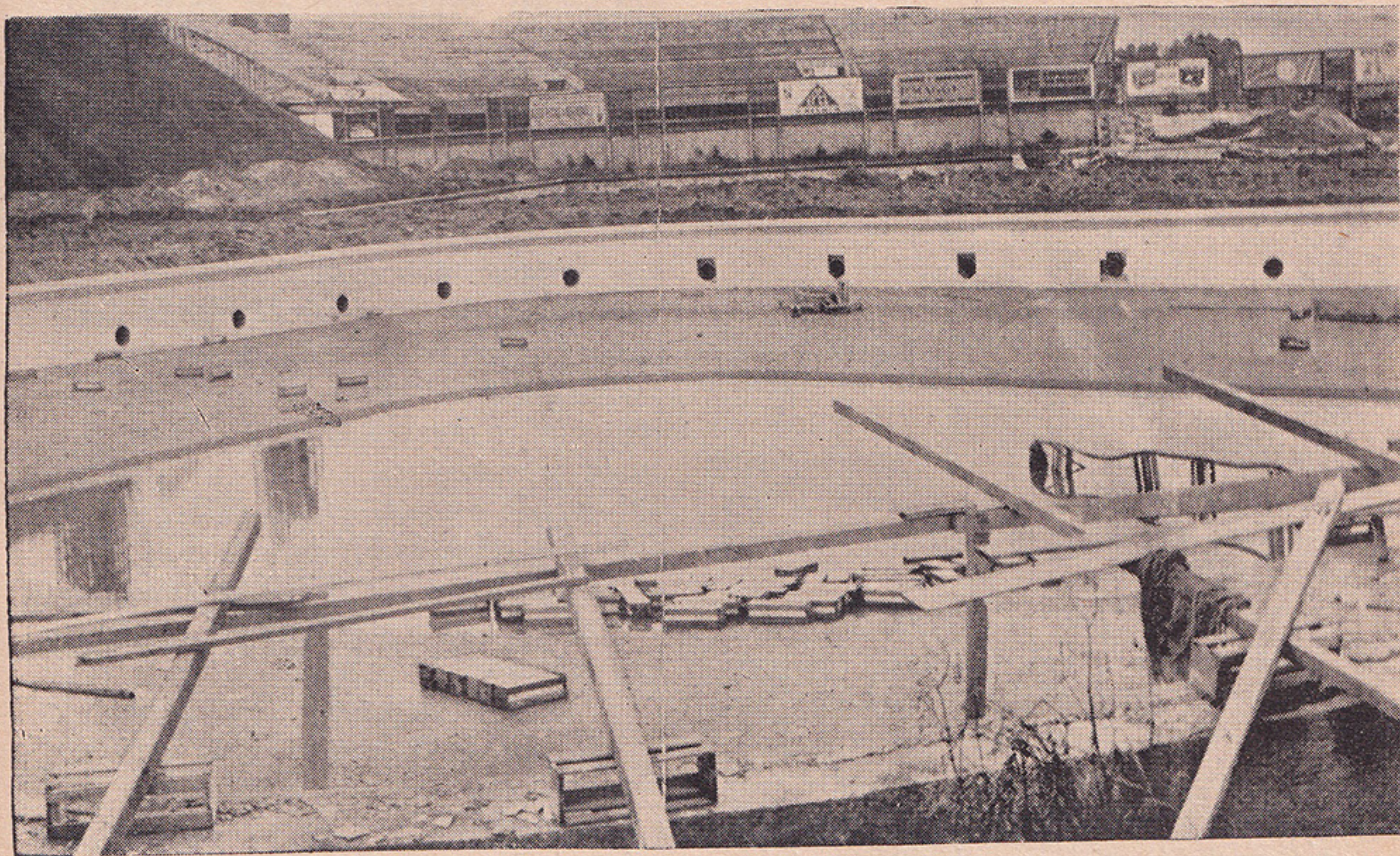
Cento e trinta homens, trabalhando de sol a sol, estão empenhados em construir, daqui até abril próximo, o que a diretoria do São Paulo chama de "a parte social do tricolor". Ao todo constam: a sede da praça de esportes do clube do Morumbi, três piscinas, cinco conjuntos de quadras de tênis, uma quadra para volibol e futebol de salão, uma de basquetebol, dois paredões duplos com aprendizagem para tênis, play-ground, campo de futebol para associados etc. Os trabalhos se desenvolvem em ritmo acelerado e a festa de inauguração dar-se-á brevemente, muito embora os diretores do São Paulo não tenham ainda fixado uma data para tal, em virtude de não saberem o dia exato em que as obras ficarão concluídas.

## CIFRAS & MILHÕES

*Orçamento estipulado em cem milhões de cruzeiros, para a conclusão das obras mencionadas. Com a sede e as três piscinas o clube gastará cerca de noventa e um milhões; mais um com o parque infantil e o campo para os associados; o restante será empregado nas quadras. O cálculo, contudo, é aproximado, podendo ultrapassar a quantia prevista. A piscina menor (infantil) já está quase pronta e os trabalhos das demais prestes a se concluir.*

## A SEDE

Num prédio de dois andares, com 150 metros de comprimento por 15 de largura, funcionará a sede da praça de esportes do São Paulo. Ali ficarão anexos os depar-



Homens e máquinas trabalham em ritmo acelerado, no Morumbi. Objetivo: aprontar, até abril próximo a sede do clube e sua parte social



tamentos médico e administrativo, a casa das máquinas (das piscinas), restaurante e salão de festas, além de vestiários para homens, mulheres e crianças, com lotação para duas mil pessoas.

### PISCINAS

São três, já o dissemos. A primeira (olímpica) com 25x50 metros. Tem 1.250 metros quadrados a segunda (piscina de recreação) e por fim a infantil com 250 metros quadrados.

Das dez quadras de tênis duas terão piso de cimento e a de basquete será feita com linhas para vôlei, também. O campo de futebol para os sócios medirá 90x50 metros. Tudo isto estará pronto em abril.

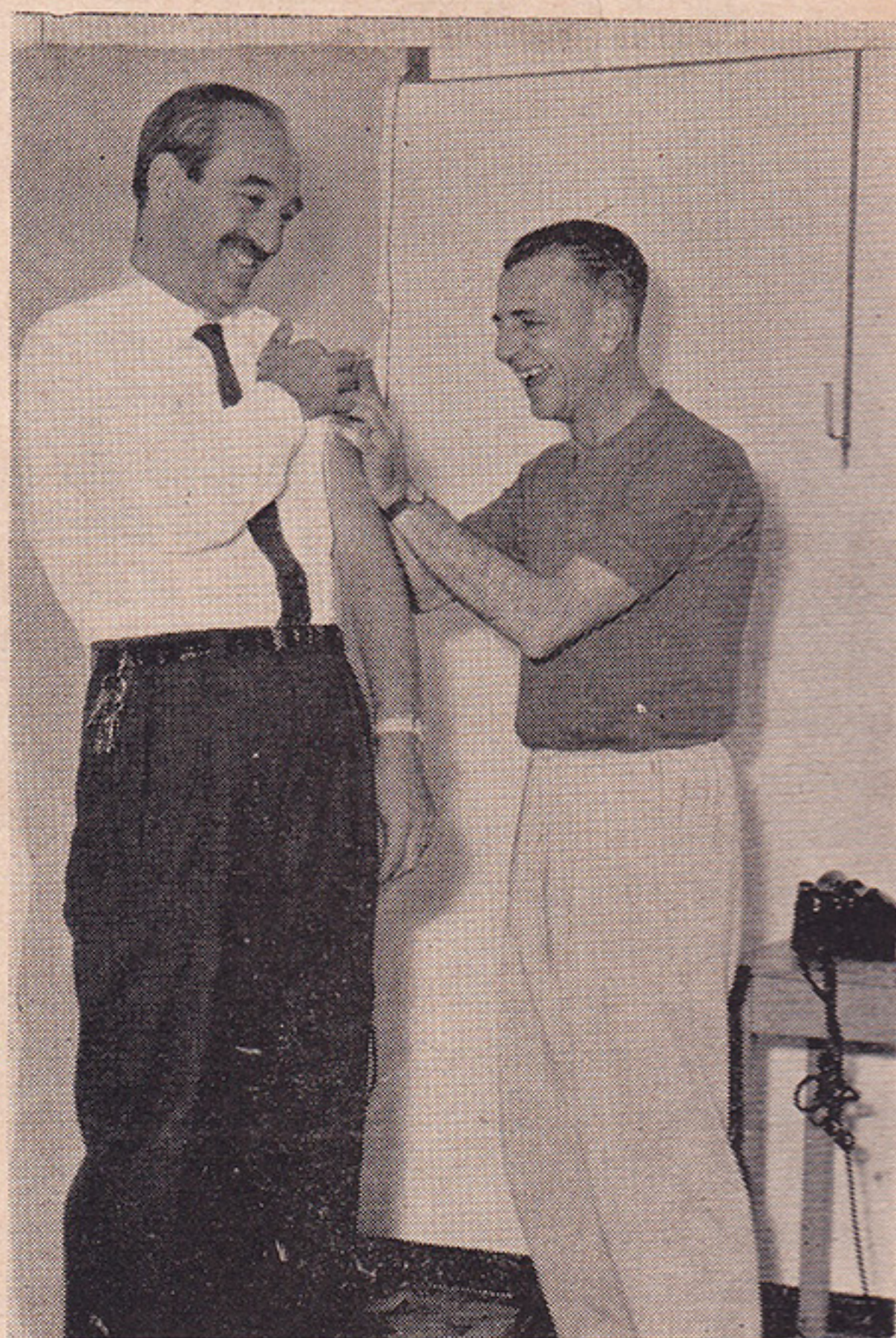
### GALERIA

*Segundo pronunciamento de dirigentes do São Paulo, a Prefeitura atrapalhou o andamento dos serviços. Teria ela que fazer uma galeria até o mês de setembro do ano passado, para que, então, fossem inauguradas as piscinas no dia 25 de janeiro, data esta do aniversário do tricolor. Não foi feito o que competia ao Executivo municipal e por isso houve atraso, evidentemente. Em compensação, foi pedido pela direção do tricolor que a Prefeitura pavimentasse a avenida que fica ao lado do ginásio de esportes.*

### ILUMINAÇÃO

Também em abril (ou antes disto) o estádio do São Paulo será dotado de iluminação. Duzentos e oitenta e oito holofotes já foram providenciados e, segundo os entendidos, terá o tricolor o segundo campo de melhor iluminação da América Latina, igualado apenas com o estádio de Lima, Peru.

Enquanto isto, os dirigentes do tricolor estudarão o contrato para prosseguimento das outras obras do Estádio. Neste mês de março foi iniciada a construção de mais cem metros de arquibancadas, para fechamento da parte dos fundos, o que seria concluído até janeiro de 63, no máximo.



### Presidente da FPF Primeiro Elemento Medicado no Morumbi

Quando da sua estada na concentração do "mais querido" no Estádio "Cícero Pompeu de Toledo", estava o dirigente máximo do futebol brasileiro, deputado João Mendonça Falcão, bastante gripado.

Justamente naquele dia, estavam sendo inauguradas as dependências da concentração dos futebolistas do tricolor, onde num quarto isolado, Flávio Borzi está com todo o aparelhamento, pronto para qualquer emergência.

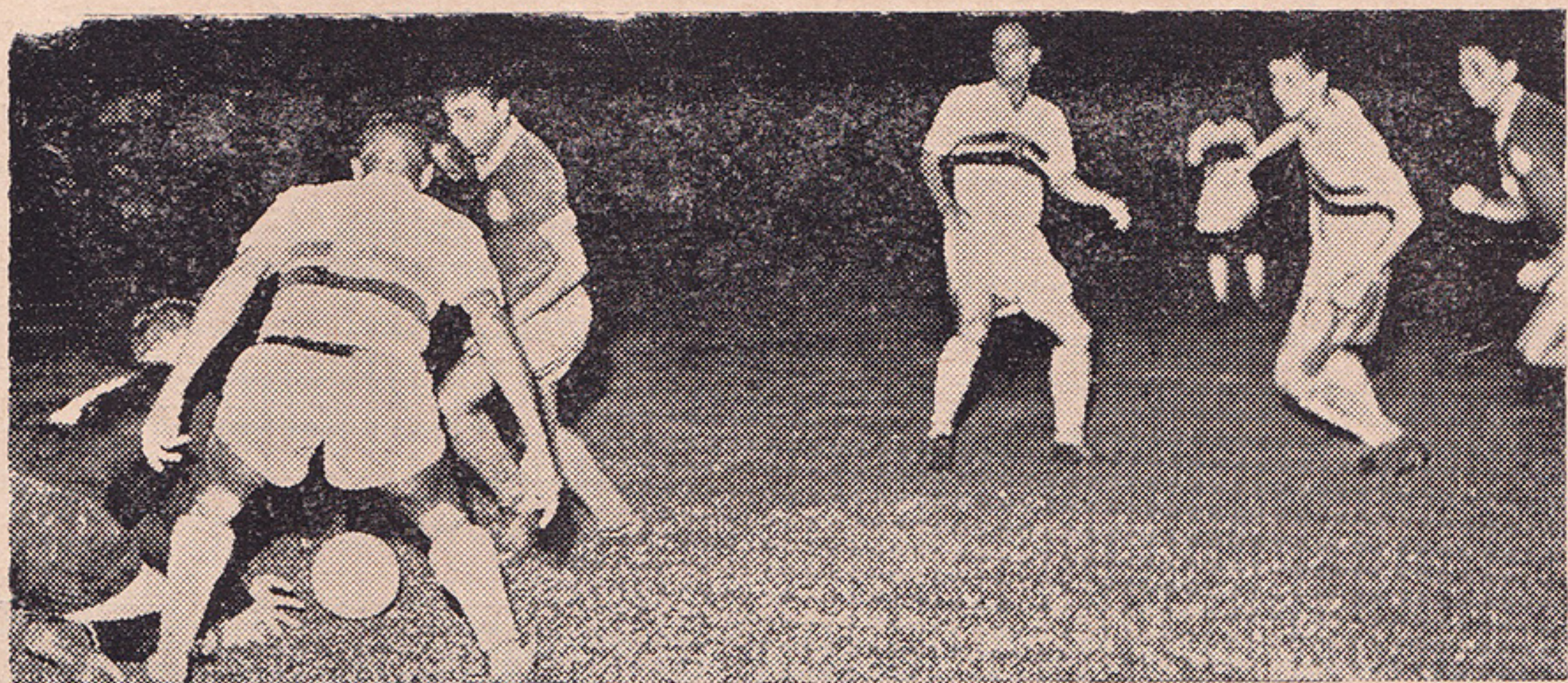
Foi quando o presidente da FPF foi atendido pelo eficiente Flávio, que para minorar um pouco o seu resfriado, aplicou no dirigente máximo do futebol bandeirante uma injeção.

Soube o deputado João Mendonça Falcão agradecer aquê gesto amigo e fraternal dos tricolores prestigiando com a sua presença a melhoria apresentada pelo tricolor.



No Rio - São Paulo...

## Cento e vinte minutos não decidiram o primeiro posto da série Paulista



Todos os torcedores, contrários às cores do São Paulo, estavam certos, certíssimos, que no jogo desempate do primeiro posto, dentro da série paulista do torneio "Roberto Gomes Pedrosa", o Palmeiras iria "sepultar" de gols o tricolor. Entendiam — sempre os oponentes do "mais querido" — que o feito alcançado pelo onze orientado por Aimoré Moreira fora um simples acaso. Nada mais do que isto. A torcida não tivera muito tempo para pensar em futebol, em virtude dos festejos de Momo. Assim é que se falou de tudo. Discutiui-se muita coisa. Sempre porém era o São Paulo quem estaria levando a pior. A verdade, contudo, foi inteiramente diferente. Mostrou um São Paulo perfeitamente conciente. Conhecedor profundo do seu poderio. Equipe esplendidamente estruturada na sua defensiva e que sabia como anular os esforços desenvolvidos pelos esmeraldinos.

Não bastaram, contudo, noventa minutos para o Palmeiras tentar superar o

**Flagrante sensacional do cotejo levado a efeito no dia 8 de março, com Suly arrojando-se aos pés de Chinesinho para evitar difícil situação. Deleu, Valente, Dias e Geraldo II observam**

São Paulo. Os dois bandos pelejaram durante 120 minutos, e o alviverde, contra a expectativa daqueles que não acreditavam no tricolor, ainda desta feita esbarrara no sólido sistema defensivo tricolor. Por seu turno, o São Paulo provou, perante os elementos que ali se encontravam, a sua capacidade de realização. O quadro mostrava-se intransponível dentro do sistema defensivo. Jurandir não voltara a sentir a contusão que acusara nos minutos finais da partida anterior, contra o mesmo Palmeiras e dominava inteiramente o seu adversário em todas as disputas. De Sordi voltava a entusiasmar de maneira impressionante. Deleu logrou manter a mesma linha de ação, conseguindo salvar ainda duas situações de real perigo contra a cidadela são-paulina. Sentia-se que o bloco defensivo do tricolor se mantinha inexpugnável. Iniciou o São Paulo a luta com tal disposição e certeza,



que vários foram os pontos perdidos diante da cidadela defendida pelo arqueiro Waldir.

Já no segundo período, o Palmeiras apareceu de maneira diferente. Chinesinho conseguiu articular bem os movimentos do ataque esmeraldino, vendo-se que "tabelas" bem feitas eram executadas pelos palmeirenses obrigando a retaguarda são-paulina a desdobrar-se para manter à distância o seu oponente. Todavia, não conseguiram evitar o empate. Resultado que perdurou até o fim dos noventa minutos regulamentares. Benê marcou para o São Paulo e Vavá para o Palmeiras.

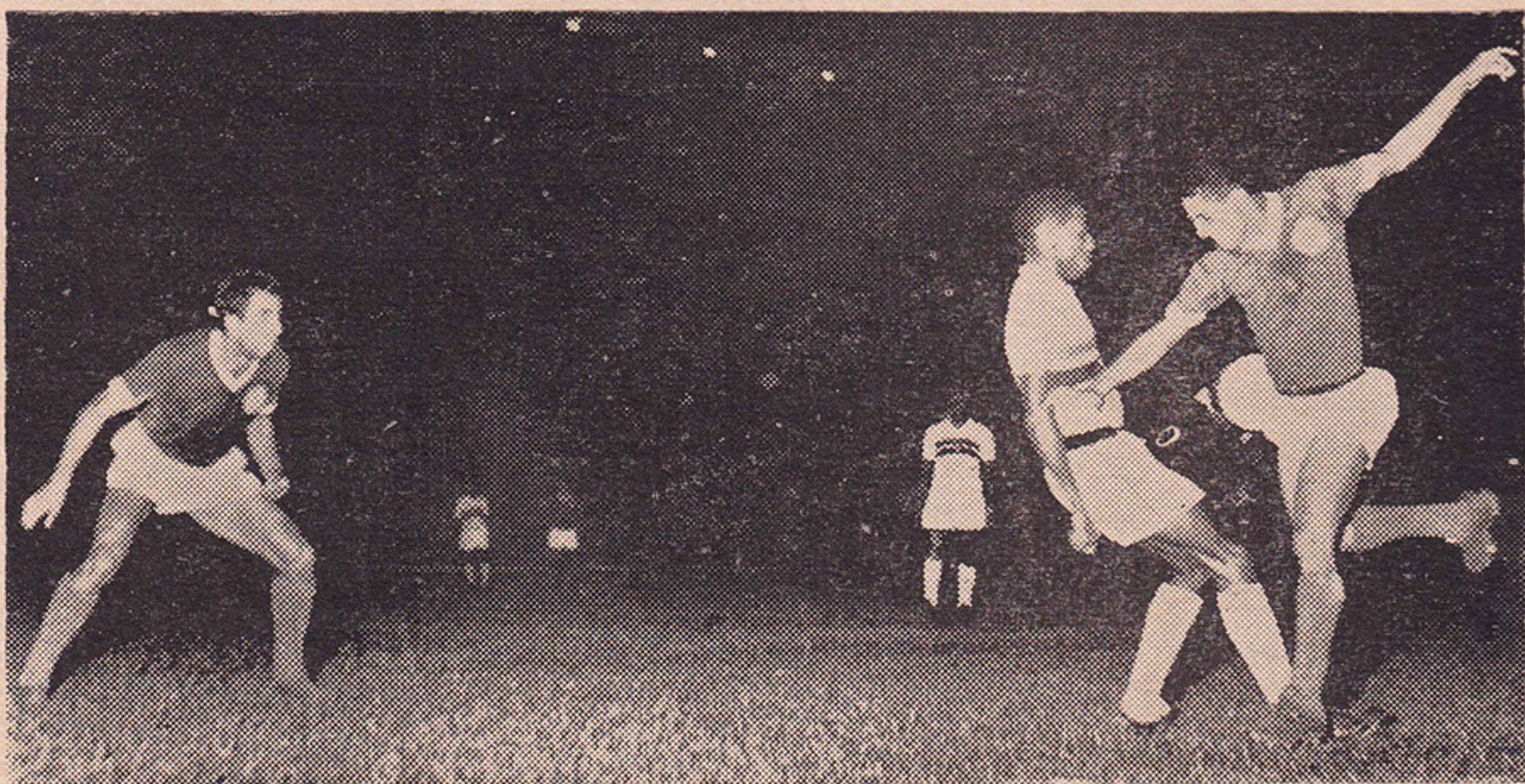
Para "esfriar" um pouco o animo e disposição dos jogadores, quando faltavam vinte segundos para o termino da porfia, no período regulamentar, faltou força no proprio da municipalidade e o jogo esteve paralisado vinte e cinco minutos. Ao seu

reinício nada foi decidido. Veio a prorrogação de trinta minutos. Benê "castigado" e "caçado" em alguns momentos, aguentou-se da melhor maneira mas acusando várias contusões. O tricolor, contudo, não decresceu de rendimento e a luta chegou ao seu final, sem que os dois bandos tivessem decidido o primeiro posto da fase paulista do torneio "Roberto Gomes Pedrosa". Os quadros que lutaram no dia 8 de março, sob as ordens de Oltem Ayres de Abreu, foram os seguintes:

São Paulo: Suly; Deleu e De Sordi; Dias, Jurandir e Riberto; Celio, Prado, Baiano, Benê e Sabino (Ailton).

Palmeiras: Waldir; Jorge e Valdemar; Zéquinha, Aldemar e Geraldo I; Gil do, Américo, Vavá (Hélio Burini) (Chinesinho e ainda Zeola) e Geraldo II.

Na arbitragem do encontro esteve o sr. Oltem Ayres de Abreu.



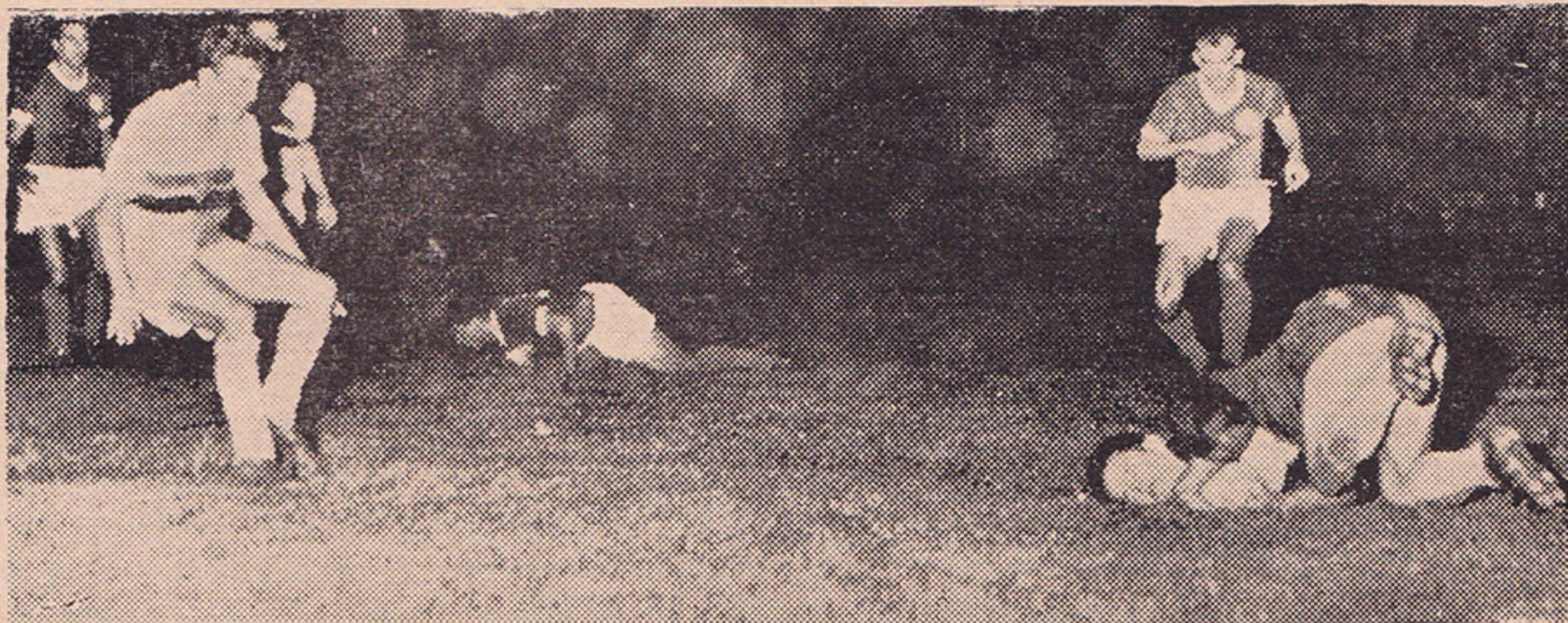
Vemos na gravura lance dos mais duros na área do tricolor, aparecendo o novato Jurandir, pronto para conjurar o perigo que rondava a cidadela são-paulina para evitar a perigosa entrada de Geraldo II. Vavá está pronto para aproveitar o desfêcho do lance

## Você Sabia...

... Que Dino Sani era meia. Alcançou a Seleção do Brasil como médio. Foi contratado pelo Boca como homem de meio de campo e que está brilhando na Itália como meia direita?...



# No turno final o São Paulo voltou a "liquidar" com o Palmeiras



Infelizmente não houve o adiamento da partida que São Paulo e Palmeiras efetuaram na noite de 14 de março no Pacaembu. Tudo pedia tal providência. Tentou a diretoria são-paulina junto aos mentores palmeirenses tal providência. Estes não quiseram atender ao pedido. Resultado: um prelio, que deveria proporcionar uma arrecadação superior ainda às que haviam sido obtidas nos choques anteriores, acabou apresentando uma renda de Cr\$. . . . . 2.032.150,00 que não condiz, de forma alguma, com o prestígio e a popularidade das duas agremiações.

De um lado sentia-se que os palmeirenses estavam sequiosos para derrubar o seu oponente, a fim de vingar o sucedido nos compromissos anteriores. Além do mais o alviverde alcançara a reabilitação, na luta sustentada contra o Flamengo. O São Paulo, depois dos brilhantes feitos contra o próprio alviverde, não fora feliz no coitejo contra o Botafogo, no Rio de Janeiro. Assim, num curto espaço de dez dias, enfrentando o Palmeiras pela terceira vez consecutiva, o São Paulo teria que dar tudo para superar o seu oponente.

Foi um prelio de gigantes. A defesa do "mais querido" cumpriu um trabalho excepcional, acabando com as pretensões de seu oponente. Só "deu" São Paulo durante o jogo. A retaguarda mostrou-se inexpugnável e os que ainda não haviam se convencido dos triunfos anteriores do "mais querido" ou do empate contra o mesmo alviverde, tiveram que curvar-se diante da evidência dos fatos. Isto porque ao final dos noventa minutos de jogo, o marcador lá estava acusando a vantagem do nosso clube pela contagem de 2 a 1.

Foi, sem dúvida alguma, uma apresentação soberba do conjunto são-paulino. Houve, contudo, um senão para empanar o brilho do espetáculo. Foi a contusão sofrida pelo lateral esquerdo Geraldo I, num choque involuntário com o ponteiro direito Célio. A verdade, contudo, é que o São Paulo soube como comandar as ações. A sua retaguarda, com De Sordi, Jurandir e Dias, em plano excepcional, sabia tomar conta do trio atacante adversário enquanto que pelas laterais, o comportamento de Deleu e Luís Valente era o melhor possível.

(Continua na pág. 40)

Leia sempre **TRICOLOR** a Revista dos São-Paulinos







Primazia que ainda continua de pé:

# Maiores técnicos do mundo orientaram o São Paulo!

Poucos clubes do país e do mundo inteiro, podem orgulhar-se de possuir a primazia que o tricolor ostenta: a de ter contado com os serviços dos melhores técnicos que se conhecem na história do futebol contemporâneo. Ter um grande preparador não significa a conquista de um pomposo título. Invariavelmente, para a torcida, o melhor técnico é o que consegue levantar campeonatos. Sabemos, contudo, de certos elementos que vão arrebatando títulos, mas nem sempre são lembrados. O verdadeiro técnico deixa na sua passagem um traço indelével da sua capacidade e do seu tirocínio. Justamente por isso é que o tricolor tem se mantido sempre nos primeiros postos, muito embora nem sempre sua equipe tivesse contado com autênticos astros da constelação nacional.

## JORECA

Joreca foi um nome que mereceu aplausos gerais. Fêz escola. Teve nas suas mãos verdadeiros astros como Luisinho, Sastre, Leônidas, Remo, Bauer, Noronha, Renganeschi, enfim, craques na acepção do termo. Ele podia "ensinar" alguns desses elementos a jogar bola? Claro que não. Jamais teve esta pretensão. Mas era o "jogador número doze". Aquêles que do lado de fora adivinhava o que o oponente ia

fazer em campo. Adotando um sistema ou empregando um modo fácil de jogar, aproveitando sempre os recursos dos elementos que possuía à sua disposição. Conseguiu fazer uma verdadeira equipe de futebol, mostrando os conhecimentos de que era possuidor, usando a psicologia como principal arma.

## VICENTE FEOLA

O técnico campeão do mundo, Vicente Italo Feola, não é apenas um nome dentro do seu querido São Paulo. É uma legenda. Uma referência. Ponto de partida, para os grandes empreendimentos e profundo conhecedor das coisas do esporte. Nem sempre teve a felicidade de encontrar o clube em situação privilegiada que lhe permitisse contratar os elementos que julgava essenciais. Entrou e saiu várias vezes, encontrando porém na Seleção do Brasil o ápice de sua carreira esportiva. Seus conhecimentos, contudo, conforme já salientou, estão sempre à disposição do seu querido clube.

## BELA GUTMAN

Outro nome: Bela Gutman. Apareceu debaixo de vaias. Seus métodos eram apontados como superados. Uns diziam que o que Gutman estava apresentando em nosso país, os preparadores do Brasil já haviam revelado. Não era novidade. Invejado e repudiado, não ligou para o que falavam. Fêz questão de trabalhar e de colocar a

LEIA SEMPRE

TRICOLOR

A REVISTA DOS SÃOPAULINOS



turma em condições. Seu principal argumento: o São Paulo não tinha que se preocupar com o jogo dos outros. Eles sim é que precisavam se incomodar com aquilo que o tricolor apresentava. Conquistou o último título que o tricolor alcançou no Campeonato Paulista: em 1957. Os seus detratores foram os primeiros a cumprimentá-lo reconhecendo em Gutman qualidades excepcionais. Indo para a Europa, tornou-se campeão italiano, português e europeu. E diziam que ele não entendia de futebol...

### FLÁVIO COSTA

Chegou um momento em que o tricolor precisava de um nome de um grande preparador para "sacudir" um pouco o elenco de profissionais. Depois de várias demarches o destacado dirigente Manoel Raymundo Paes de Almeida foi arrancar Flávio Costa da sua fazenda em Carangola. Disse muito bem Flávio quando chegou, que não era nenhum "Messias", mas o que dependesse de trabalho e esforço ele faria. Com uma equipe modesta, acabou conquistando feitos expressivos, inclusive derru-

bando o Santos no Morumbi. Ninguém discute os seus conhecimentos. Sua oratória é excelente. Ganhou no tricolor grandes amigos e ainda se faz merecedor do respeito de todos os são-paulinos.

### AIMORÉ MOREIRA

Hoje é Aimoré Moreira quem comanda a nave são-paulina. Não foram, porém, somente os nomes acima que o "mais querido" teve na sua direção técnica. Muitos foram os nomes, sendo que dentre eles Rensso, Jim Lopes, homens que conheciam o ganeschi, Caxambu, Remo, Cláudio Cardoso "metier" e que foram muito úteis ao tricolor do Morumbi. Todavia, precisava agora o São Paulo, para tentar a conquista do título máximo da temporada de 1962 de um valor que realmente estivesse pronto para desenvolver da melhor maneira possível suas atividades. Tendo na sua bagagem o título de tetra-campeão brasileiro, conhecendo futebol como a palma de sua mão, Aimoré já iniciou seu trabalho de recuperação técnica do São Paulo. Oxalá ele seja feliz. São os votos de milhares e milhares de são-paulinos.

---

Suly vinha outra vez mostrando toda a sua pericia, enquanto que Baiano e Prado, na linha de avantes, ao lado de Benê, criavam situações perigosas para o sistema defensivo esmeraldino. Como consequencia, o tricolor fez um a zero, no primeiro tempo, logo aos três minutos, por intermedio de Baiano, concluindo com felicidade um extraordinario passe de Benê. Na fase complementar do embate Ailton marcou um ponto anulado pelo juiz. Alegou impedimento. Na altura do 35' conseguiu Prado em brilhante jogada, marcar o segundo ponto para o tricolor, logrando o Palmeiras, depois de um clamoroso impedimento de Zeo-

la, aos 46 minutos de ação (um depois do tempo regulamentar). Dois a um que serviu para ratificar, inteiramente, as boas apresentações anteriores do tricolor.

Os quadros que estiveram em ação, foram os seguintes:

São Paulo: Suly; Deleu e De Sordi; Dias, Jurandir e Luís Valente; Celio, Prado, Baiano, Benê (Cido) e Canhoteiro (Ailton).

Palmeiras: Waldir; Jorge (Djalma Santos) e Valdemar; Zéquinha, Mané e Geraldo (Jorge); Geraldo II (Zeola), Americo, Vavá (Helio Burini), Chinesinho e Plinio (Geraldo II).



São Paulo, vice-campeão do torneio "Roberto Gomes Pedrosa"

## Quando surgiu a vitória contra o Flamengo o juiz não permitiu

No jogo efetuado na noite de 17 de março último, no Estádio Municipal do Pacaembu, sabiam perfeitamente os defensores do São Paulo que teriam contra o Flamengo, um oponente dos mais perigosos. Muito embora o rubronegro carioca tivesse perdido para o Palmeiras e Botafogo, lutando, portanto, sem possibilidades de conquistar o título, havia uma particularidade que os tricolores não deixaram de lado: a do desejo de vitória de que estava possuído o técnico Flávio Costa sobre o seu ex-quadro. Todavia, além de ter tido pela frente um adversário brioso, lutador e en-

tusiasta, o São Paulo acabou esbarrando numa arbitragem defeituosa do sr. Eunápio de Queirós que, no derradeiro lance do encontro, acabou roubando o triunfo ao São Paulo. É verdade que o empate ou a vitória, não alterou a classificação do "mais querido" no torneio "Roberto Gomes Pedrosa". Mas é duro, para qualquer conjunto ver os seus esforços anulados pelo trabalho eivado de falhas de um apitador. Foi exatamente isto o que aconteceu ao São Paulo, em consequência do erro do juiz, anulando um ponto legitimamente conquistado por Prado, no último lance do encon-



*Prado, que vemos sendo massageado por Flávio, no último minuto da partida contra o Flamengo, fêz um tento que o juiz anulou*



tro é anulado por impedimento que somente o juiz do encontro observou...

Não repetiu — esta é a verdade — o São Paulo, diante do Flamengo, sua conduta anterior, observada não só contra o Palmeiras como também diante do Botafogo. Sentiu-se que Dias e Cido, no “meio do campo”, não conseguiram produzir o máximo. Talvez em virtude do desempenho do ataque do Flamengo, caindo em pêso sobre a retaguarda do tricolor e impedindo que esta pudesse entregar a bola da melhor maneira possível, para os homens de meio de campo do tricolor. Viu-se que o nosso conjunto teve uma boa defesa, onde a estréia de Bellini, conseguiu corresponder inteiramente à expectativa, enquanto que na linha de frente o ataque, com Baiano ou Benê, ao lado de Prado, soube sempre criar situações difíceis para a retaguarda flamenguista. Na fase complementar do encontro, o Flamengo cresceu de rendimento e a meta defendida por Suly passou por sérios riscos, conseguindo, porém, a defesa são-paulina mostrar que período aureo que se encontrava, antes da convocação dos jogadores para a Copa do Mundo.

Dois a dois foi o resultado do encontro final da Taça “Roberto Gomes Pedrosa”, sendo que Célio marcou aos 33 minutos do primeiro tempo, na cobrança de uma falta. Germano empatou aos 14 da fase final. Dois minutos após, Sabino, depois de excelente jogada de Prado, assinalou o segundo

ponto. Finalmente, aos 35 minutos, surgiu o último ponto, dos que foram consignados pelo apitador, por intermédio de Dida. Aos 54 minutos, tivemos o tento de Prado, inexplicavelmente anulado pelo juiz Eunápio de Queirós, que teve uma conduta bastante prejudicial ao tricolor.

Suly, Deleu, Bellini com boa estréia, De Sordi, Jurandir, Riberto, Prado, Benê foram figuras destacadas da equipe do São Paulo na contenda sustentada contra o Flamengo. Baiano, em virtude de uma dura entrada do lateral direito Wanderley, saiu de campo fortemente contundido.

As equipes que estiveram em ação foram as seguintes:

São Paulo: Suly; Deleu e Bellini (De Sordi); Dias, Jurandir e Riberto; Célio, Prado, Baiano (Cido), Benê e Canhotoiro (Sabino).

Flamengo: Ari; Wanderley e Bolero; Carlinhos, Jadir e Jordan; Joel, Nelsinho, Henrique, Dida e Germano.

A renda do encontro, apesar do mau tempo reinante na capital bandeirante, pois chovia copiosamente, foi boa: ..... Cr\$ 2.858.500,00.

A estréia de Bellini, no onze do tricolor, causou o maior interesse e o jogador conseguiu corresponder inteiramente aos anseios dos torcedores do “mais querido”, embora não estivesse em excelentes condições físicas e não houvesse, também, treinado com os seus companheiros mais do que trinta e cinco minutos.

---

## LEIA ATENTAMENTE...

Quando se afirma que o esporte não é utilitário, que é desinteressado como a arte, isto não significa que o esporte seja inútil. A prática desportiva é útil, pois se não o fôsse, condenada estava a desaparecer e isso aconteceria, fatalmente, pelo próprio atrito da vida. Se útil significa apenas proveito material, lucro, pecuniário, claro está que o esporte intrinsecamente, nada tem com a utilidade. O desporto, portanto, é não-utilitário mas é útil. Apesar de não ser agente de produção o esporte tem, pelas suas múltiplas consequências, alto valor econômico, social e biológico. O erro de **Gregório Marañon**, quando afirma que o esporte é estéril, está na confusão estabelecida entre o econômico-produção e o econômico-serviço ou econômico-utilidade. O fim da produção está, sobretudo, na utilidade e não tanto na matéria à qual se liga.

Tudo o que desempenha um serviço ou uma função dentro dos quadros vitais da sociedade é útil, e se é útil, tem valor econômico. O esporte, neste sentido, serve ao indivíduo e à sociedade. Servir aqui, quer dizer: satisfaz um interesse, que pode ser psicológico e econômico, ao mesmo tempo como fonte de adestramento físico e mental para o atleta e de repouso, pausa e distração para o espectador. O esporte é autotélico, isto é, tem o seu fim em si mesmo. Sem dúvida, o esportista pode auferir lucro material ou pecuniário com sua atividade, como o artista vende um quadro, uma escultura, uma partitura musical, um livro, etc. O esporte pode ser, conseqüentemente, comercializado, mas essa comercialização ou exploração do homem pelo homem nada tem com a essência do desporto. A culpa não é do desporto, mas do desportista.



Faustino, o "baixinho" que não desanima nunca

# "Vontade de jogar é o que não me falta"

22 anos e muito futebol pela frente  
— «No finzinho do ano passado, tudo começou a dar certo» — Já estive na Europa com a Ferroviária  
— «Tudo é uma questão de adaptação... e sorte».

*Faustino e Pimentel, na Ferroviária, ao lado de Dudu e Rodrigues e um pouco aquém Bazzani, eram apontados como as maiores revelações do futebol do interior. Santos, Palmeiras, Corinthians, mostraram interesse na conquista daquele elemento. Todavia, o São Paulo, mais arrojado, num lance decidido do presidente Laudo Natel, por uma questão de honra, disse que a vinda dos dois elementos era muito importante. Acreditavam todos que Pimentel resolveria o problema da intermediária com a saída de Dino, enquanto que Faustino, no São Paulo, encontraria o campo que vinha almejando para ganhar, definitivamente, um posto na Seleção do Brasil. Isto porque êle "entortava" os maiores laterais esquerdos do nosso Estado, nos confrontos que o seu clube sustentava. Todos, indistintamente, acreditavam que o "mignon" ponteiro direito, seria verdadeira sensação no futebol paulista e os tricolores ficaram mais do que radiantes com a sua conquista, embora tal coisa tenha custado uma grande parcela de sacrifício por parte dos dirigentes são-paulinos.*

## LUTANDO BASTANTE

Procuramos trazer a palavra de Faustino, para os leitores da revista TRICOLOR.

— "Não é só a torcida que fica de nariz de lado comigo, por não estar na equipe. Vontade de jogar é o que não me falta. Eu mesmo fico com raiva por nada estar dando certo. Tenho treinado com insistência. Sucede que às vezes nada dá certo. E o técnico tem que pensar, antes do jogador, no rendimento natural da equipe.



Na gravura vemos ao alto Faustino, quando era medicado pelo massagista Flávio e, em baixo, já se deliciando na nova concentração dos tricolores, lendo bastante



Célio vem produzindo normalmente e pode muito bem continuar algum tempo no pôsto”.

Você vai ficar assim?

— “Não. Estou treinando. Na hora em que ganhar a posição de titular, vai ser a vez do meu companheiro lutar muito para recuperar a posição. Isto até é bom, pois quem vai sair ganhando com isto é o São Paulo”.

### QUESTÃO DE SORTE

Faustino é sobrenome. O nome completo é: Alcides da Cruz Faustino. Nasceu a 2 de dezembro de 1940, na cidade de Araraquara, começou a jogar no Infantil da Ferroviária. Passou para o Juvenil e depois para a equipe principal. Veio para o tricolor no início de 1961. Já viajou com o tricolor para o Exterior e, também conhece alguns países da Europa, na excursão que fez com a equipe da Ferroviária.

Falando com a reportagem salientou:  
— “Tenho me esforçado para re-

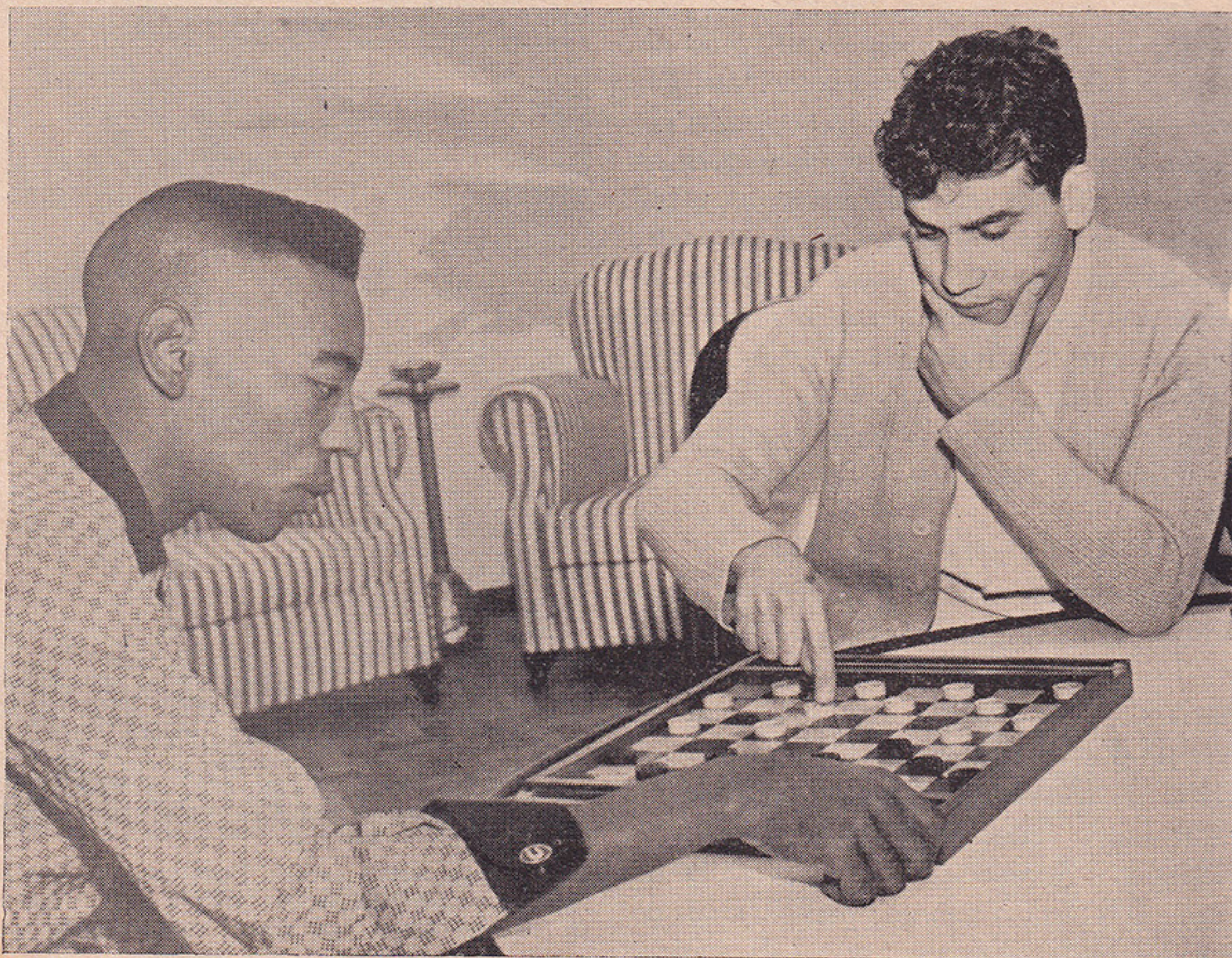
cuperar a posição. Aliás, no finzinho do ano passado, atuando ao lado de Prado as coisas começaram a dar certo. Pensei que já tivesse superado a minha pior fase. No entanto, depois das férias que tivemos, não consegui acertar aquilo que vinha produzindo. Quando voltei ao quadro sofri uma distensão muscular na contenda levada a efeito contra o Nacional. Depois somente voltei à equipe no Rio-São Paulo”.

O que acha?

— “Acho que o quadro está bom. Indiscutivelmente, o sr. Aimoré Moreira é “cranio” mesmo e entende do riscado. Tenho a impressão que no campeonato a equipe estará produzindo de forma satisfatória e deixará a torcida bastante contente”.

Você joga na ponta esquerda?

— “Já joguei na Ferroviária e até que não fui mal. De qualquer maneira, porém, aqui estamos para defender cada vez mais e sempre com toda a nossa força o glorioso São Paulo”.



*Faustino aproveitando o seu tempo na concentração joga damas com Sabino*

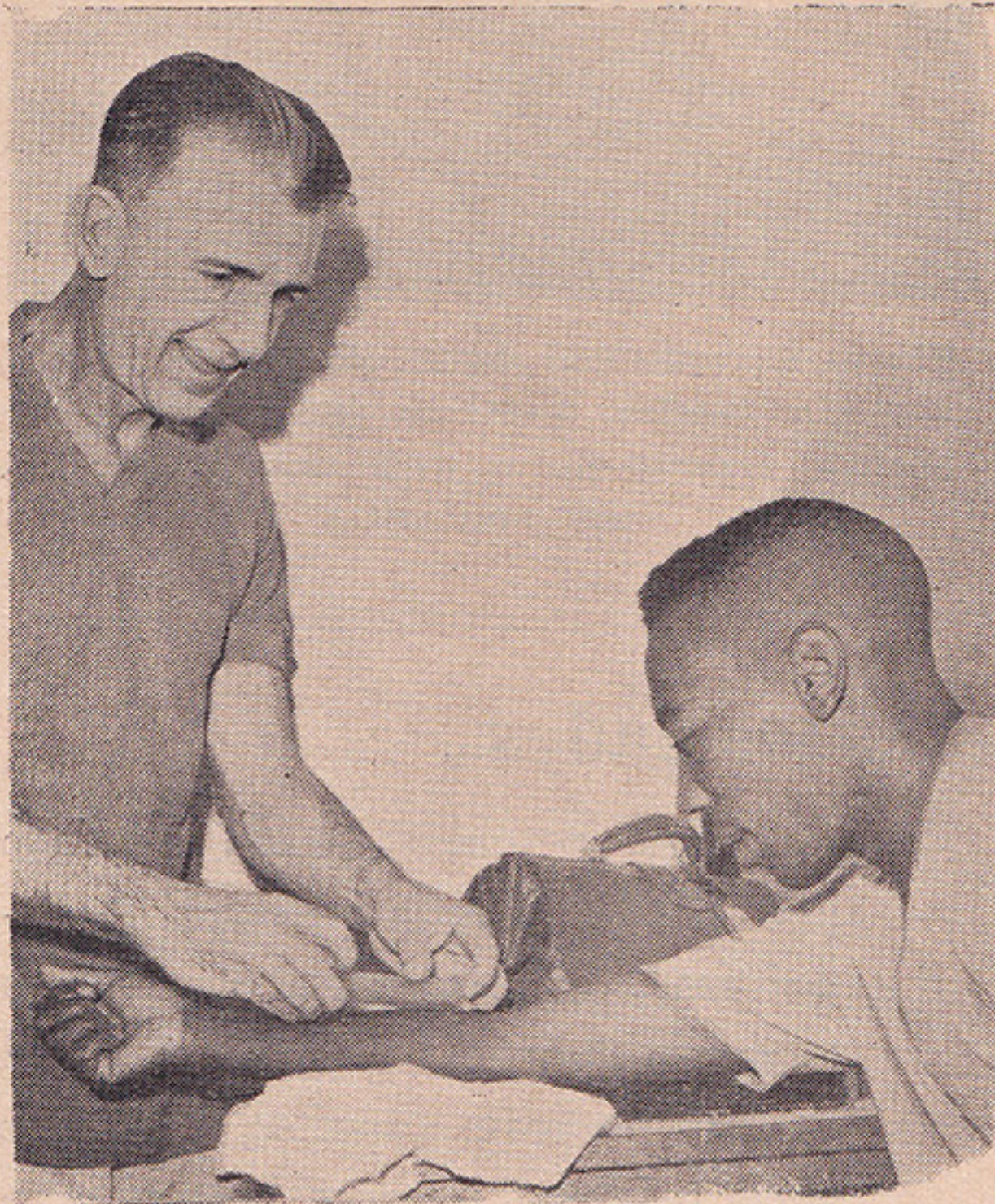


# Flávio Borzi. "Meu pior caso foi o de Bauer"

Ouvindo o homem que tem de deixar os atletas em condições — «O atleta fica contente na hora da massagem»

— «Seu» Feola tentou uma coisa que deu certo mesmo» — O trabalho é duro.

*Todo clube conta em suas fileiras com verdadeiros heróis anônimos. São os homens que quase não aparecem aos olhos do público, mas de cuja conduta depende o bem-estar e o próprio rendimento de um atleta. Revista TRICOLOR estará apresentando aos leitores do "mais querido" o trabalho destes homens, mostrando o que significa a atividade por eles desenvolvida.*



Flávio é um elemento dedicado e esforçado e tem sido de grande auxílio para o seu clube. Ei-lo em pleno exercício de suas funções, aplicando uma injeção em Sabino

## AMIGO DE TODOS

Flávio Mário Borzi é um dos massagistas que o São Paulo possui. O outro seu mais recente companheiro era Guido Bergoin. Atualmente é Orlando Lucchesi. O massagista merece por parte de todos os profissionais de uma agremiação, o maior

respeito e admiração. Na verdade "o atleta fica contente na hora da massagem", foi o que nos disse Flávio. Gosta de ver os seus músculos bem sacudidos e mexidos, razão pela qual fica dócil e gosta de uma massagem bem aplicada.

Flávio é benquisto por todos os profissionais do tricolor, que não se cansam de brincar com o verdadeiro "pai" dos atletas. Aliás — lembra Flávio — no tempo do Guido é que as coisas eram divertidas. "Principalmente quando o Guido começava a contar os casos da "guelra" na Itália. Além do mais, os jogadores gostavam d'ele e de vez em quando pregavam peças que ninguém esquece, como uma que ocorreu em Medelin, na Colômbia. Guido tinha posto uma camisa para enxugar. A turma percebeu que a camisa do Guido estava dando "sopa" e jogou um pouco d'água. Depois de algum tempo o Guido foi apanhar a camisa e viu que a mesma estava molhada, enquanto a de todos os outros estava enxuta. Não adiantou mudar de lugar, pois a água continuava sendo atirada. Até hoje Guido não sabe quem é que jogava água na sua camisa"...

Disse mais Flávio:

— "Quando o jogador brinca com a pessoa é sinal de que tudo vai bem. Comigo eles já não brincam porque sabem que não adianta".



## O PIOR CASO

Algum caso grave em tôda a sua carreira?

— “A gente sempre tem alguns casos difíceis. Desde 1950, porém, época em que vim para o São Paulo, o pior que tive pela frente foi o de José Carlos Bauer, na cidade de Ribeirão Preto. Houve uma fratura feia e fiquei ao lado de Bauer durante 17 dias. Felizmente, êle se recuperou e, inclusive, voltou a jogar, coisa que ninguém acreditava, principalmente aquêles que viram como ficou o pé do “Coca”.

## VIAJADO E EXPERIÊNCIA

Tem viajado muito?

— “Graças a Deus, também posso dizer que conheço tôda a América do Sul e América Central. Só não estive até hoje no Paraguai. Todavia, tenho a esperança de visitar não só a terra “guarani” como também tôda a Europa”.

Dificuldades nas viagens?

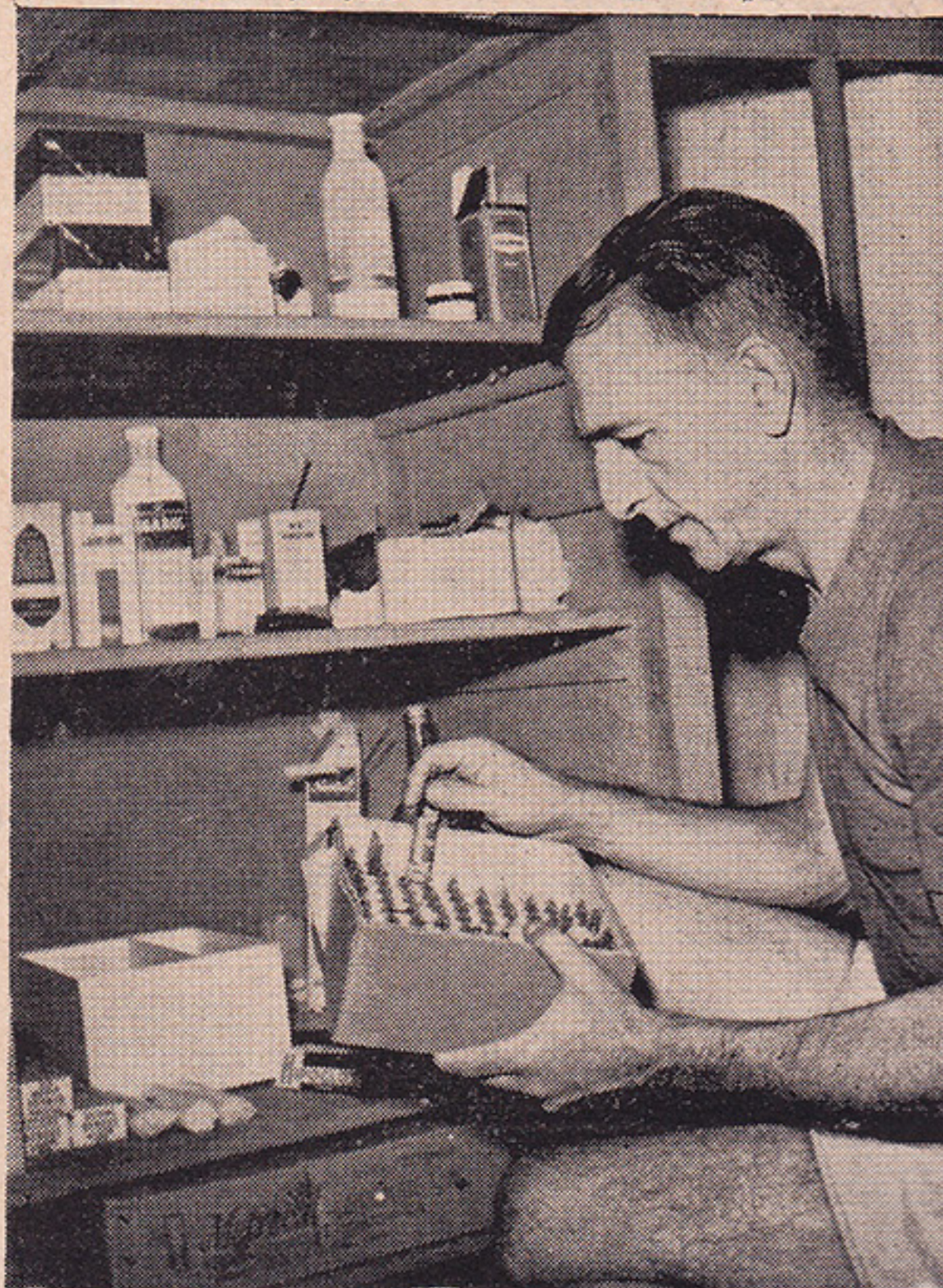
— “Existiam algumas, no Exterior, quando tinha que preparar os jogadores antes dos jogos. Todavia, “Seu” Feola teve uma idéia das melhores, quando fomos para o México. Levar dois massagistas. Os resultados foram magníficos. Isto porque podíamos cuidar melhor dos jogadores. Acredito que êstes também ficaram satisfeitos, pois eram atendidos mais depressa”.

E os médicos?

— “Tudo gente boa. O dr. Milton, o “Capitão”, o dr. Rubens e agora o dr. Dalzell, foi com quem já trabalhei. Orientam no serviço, tornando a tarefa muito mais fácil. Por isso, o que posso dizer é que tudo vai bem”.

E agora?

— “Tenho a impressão que o quadro está engrenado e vai para a frente. No Campeonato, o São Paulo vai fazer furor. Aguardem que se depender daqueles que ficam trabalhando do lado de fora, tudo faremos para que isto aconteça”.



Flávio é meticoloso dentro do seu trabalho e das suas funções, mantendo sempre debaixo de perfeita organização os medicamentos que tem sob suas vistas

---

## Curiosidades...

Uma pesquisa levada a efeito pelo ISTAT (Instituto Central de Estatística), assinala que, em todo o território italiano 1 milhão e 300 mil pessoas praticam esportes, dentre os quais o futebol aparece em primeiro lugar com 22,2% seguido pelo atletismo com 8,6%, pelo tenis com 7,6%, pelo bola ao cesto e volibol com 3,7%, enquanto o ciclismo aparece com apenas 2,8%.

Entre os outros tipos de esportes realizados ao ar livre, o recorde é da caça, que assinala 33,3%, seguida pelos esportes aquáticos com 18,7% e dos esportes de inverno com 11%.



# Sem os craques da Seleção o São Paulo empatou na cidade de Ribeirão Preto

Muito embora não tivesse contado com os elementos convocados para defender o prestígio do Selecionado Brasileiro, o São Paulo, no primeiro amistoso que realizou, conseguiu um brilhante resultado, impondo um empate ao Comercial, no campo dêste em Ribeirão Preto. Foi, sem dúvida alguma, um placar honroso para o "mais querido", se considerarmos que sempre foi perseguido pela falta de sorte, naquela cidade. Principalmente contra o Comercial, jamais havia vencido. Ainda no certame oficial, do ano passado, encontrou pela frente o fator sorte e além de perder o encontro, ficou sem Benê durante grande parte do certame. Desta feita, porém, a equipe lutou com brio, entusiasmo e garra, mas acabou sendo traída pela forte canícula. Um calor verdadeiramente abrasador acabou influenciando no rendimento do conjunto, que chegou a estabelecer a vantagem de 2 a 0. Todavia, sentiu-se que os jogadores estavam mesmo afetados pela canícula, deixando, da metade do segundo tempo para a frente, de apresentar o mesmo e eficiente rendimento. Ainda assim, no entanto, logrou impressionar da melhor maneira possível o conjunto, sem os craques convocados para a Seleção.

Três a três foi o resultado do embate, sendo que o tricolor abriu a contagem por intermédio de Jair, aos 34 minutos do primeiro período. Na fase complementar, logo aos 5 minutos, Baiano elevou para dois. Cláudio, aos 12', diminuiu e Carlos Cesar, dois minutos depois estabeleceu o empate. Aos 32', Deleu, numa jogada infeliz, acabou marcando contra suas próprias rêdes o que seria repetido por Piter, no tento de empate do tricolor.

As duas equipes atuaram assim constituídas:

São Paulo: Suly; Deleu e Rubens; Dias, Procópio e Riberto; Célio, Cido (Sabino), Baiano, Jair e Canhoteiro.

Comercial: Anibal; Antoninho e Japonês; Airton, Piter e Toninho; Babé (Toró), Leão (Walter Marinho), Paulinho (Luís), Carlos Cesar e Cláudio.

Na direção do encontro esteve o sr. Romualdo Arpi Filho e a renda somou Cr\$ 401.650,00. O encontro foi disputado no dia 25-3-62.

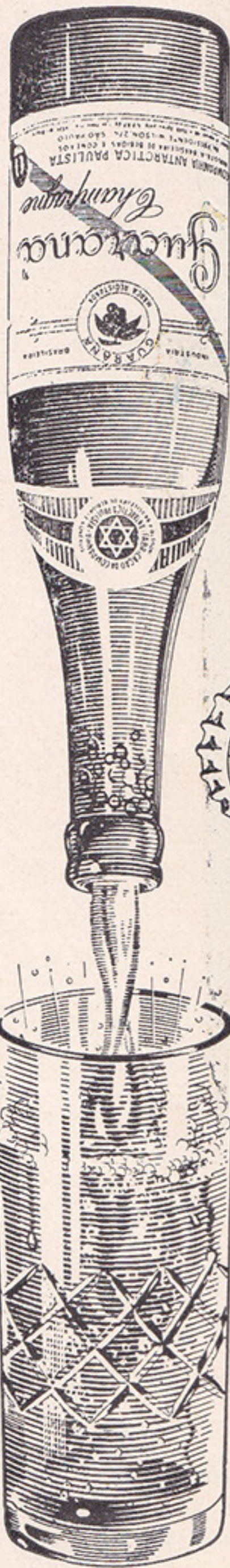


Vemos na gravura um lance do primeiro amistoso que o São Paulo sustentou no corrente ano, quando perdeu para o Corinthians, no Morumbi. O arqueiro Aldo afasta com um soco o balão. De lá para cá a melhoria observada no conjunto são paulino foi excelente.









No verão, só Guarana...  
...mas Guarana Champagne!

Nesta bebida tradicional que lhe oferece, no sabor do Guarana, a classe do Champagne, você tem o refrigerante ideal para os dias ardentes. E bom para a sede e para a saúde. Exija Guarana Champagne. Gelado ou não, é sempre melhor.



**GUARANA Champagne ANTARCTICA**

*Para o gosto brasileiro: Guarana!*

*Para brasileiro de bom gosto: Guarana Champagne!*



COMPOSTO E IMPRESSO NA  
IND. GRÁFICA BENTIVEGNA  
RUA TAMANDARÉ, 197/201  
FONE, 32-3417 - S. P.



**"SUPER" • COMP. INDUSTRIAL DE TINTAS, VERNIZES E RESINAS**

RUA DR. MIRANDA DE AZEVEDO N.º 1241



### LINHA DE CONSTRUÇÃO

- PREFERIDA:** - Tinta a óleo, popular.
- SUPERLINA:** - Tinta a óleo, de alta qualidade, para fins exteriores.
- SUPER-FÔSCO:** - Tinta fôska, à base de óleo, para paredes e diversos.
- SUPER-TOK:** - Tinta sintética emulsionada, fôska, solúvel em água.
- GRAFITE "SUPER":** - Para grades de ferro, portas de aço, etc.
- LÍQUIDO IMPERMEABILIZANTE "SUPER":** - Para paredes, etc.
- PRETO FÔSCO:** - Para quadros-negros.
- ZARCÃO PREPARADO:** - Para diversas finalidades.

Tel. 62-1105 • (RÉDE INTERNA) Cx. Postal 7492 • End. Teleg. "TINTEX" • São Paulo

**REVESTINDO OU PINTANDO SEMPRE SUPER... ANDO**



**DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM**

**MICHAEL SERRA**

**ARQUIVO HISTÓRICO DO  
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE**

**2025**



**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**